

publicação

Verdejando Escolas

2ª edição

Idealização e execução

CO CRIANÇA

Investimento

Instituto Tecendo Infâncias

Instituto ARCOR

fundação feac

Projeto
Verdejando Escolas 2ª Edição

Idealização e execução
CoCriança

Investimento
Instituto Tecendo Infâncias
Instituto Arcor Brasil
Fundação FEAC

Escolas parceiras
Casa da Criança Meimei, Casa da Criança Vovô Nestor, Creche Tia Léa, Espaço Crescer e Vencer, Lar Escola Jesus de Nazaré, SPES

Edição e publicação
CoCriança, 2026

Direitos de uso
É autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Como citar essa publicação
COCRIANÇA. *Verdejando Escolas: cocriação de espaços naturalizados com a primeira infância – 2ª edição.* Campinas: CoCriança, 2026.

CoCriança

A CoCriança é uma organização da sociedade civil fundada em 2017 com o propósito de cocriar novas possibilidades de mundo que valorizem as infâncias. Para isso, desenvolve metodologias participativas que reconhecem as crianças como agentes de transformação dos territórios, fortalecendo seus vínculos com os espaços coletivos e garantindo seu direito à cidade, à natureza, ao brincar e ao tempo presente.

Por meio de suas metodologias de projeto participativo, a CoCriança já impactou diretamente mais de 5.200 crianças e 300 educadoras e educadores, promovendo transformações no Brasil e no exterior.

Instituto Arcor Brasil

O Instituto Arcor Brasil foi criado em 2004 como expressão do compromisso e responsabilidade social herdados dos fundadores do Grupo Arcor, com o objetivo de promover, de forma orgânica e corporativa, o desenvolvimento integral das comunidades onde atua. Nossas ações fazem parte da Estratégia de Investimento Social que é realizada pela Fundação Arcor na Argentina (1991) e pela Fundação Arcor no Chile (2015), que, por sua vez, também desenvolvem iniciativas no âmbito latino-americano.

Nesse sentido, por meio do Investimento Social Arcor (ISA), propomos contribuir para a igualdade de oportunidades educacionais para as crianças na América Latina, mobilizando atores sociais, desenvolvendo as capacidades de educadores, cuidadores e responsáveis pelas crianças e apoiando a projetos de âmbito territorial, voltados para a infância na perspectiva dos direitos.

Instituto Tecendo Infâncias

O Instituto Tecendo Infâncias é uma organização social sem fins lucrativos que acredita na transformação da sociedade por meio do cuidado prioritário com a primeira infância, do período gestacional até os seis anos de idade.

Desde 2022, pautado por sua Teoria da Mudança, o Instituto investe esforços e recursos no apoio a programas, projetos e ações voltados à garantia de condições essenciais para o pleno desenvolvimento das crianças. Seu objetivo é contribuir para um futuro mais promissor e equitativo, em que cada criança tenha acesso às oportunidades necessárias para crescer com dignidade e potencializar suas capacidades.

Fundação FEAC

A Fundação FEAC é uma organização autossustentável do terceiro setor, comprometida com a promoção da cidadania ativa e do bem-estar social equitativo e sustentável em Campinas e região.

Com foco na garantia dos direitos de crianças e adolescentes, a FEAC atua para impulsionar sistemas de promoção e proteção social, fortalecendo alianças estratégicas com organizações da sociedade civil, além de atores públicos e privados. Essa abordagem intersetorial busca transformar vidas vulnerabilizadas e fortalecer territórios por meio de projetos sociais e iniciativas inovadoras. Sempre com o olhar voltado para o futuro e para a redução das desigualdades sociais.

Índice

1. Verdejando Escolas 6
   - 1.1 Sobre o projeto 7
   - 1.2 Justificativa 8
   - 1.3 Metodologia 9
   - 1.4 Teoria da mudança 10
2. Verdejando Campinas 12
   - 2.1 1ª edição do projeto 13
   - 2.2 2ª edição do projeto 15
3. Implementação do projeto 23
   - 3.1 Percurso CoCriança nas seis escolas 24
   - 3.2 O Convite de Apó 26
   - 3.3 Etapa 1: Formar 29
   - 3.4 Etapa 2: Reconhecer 38
   - 3.5 Etapa 3: Cocriar 46
   - 3.6 Etapa 4: Projetar 54
   - 3.7 Etapa 5: Materializar 66
   - 3.8 Etapa 6: Sensibilizar 73
4. Os espaços transformados 75
5. Resultados 98
   - 5.1 Resumo dos indicadores 99
   - 5.2 Crianças 101
   - 5.3 Espaços 104
   - 5.4 Comunidade escolar 115
   - 5.5 Resumo dos resultados 116
6. Considerações finais 117

Agradecimentos 123

Referências 124

Sobre a publicação

Esta publicação apresenta o percurso, os aprendizados e os resultados da 2ª edição do projeto Verdejando Escolas, idealizado e executado pela CoCriança, com cofinanciamento do Instituto Tecendo Infâncias, Instituto Arcor Brasil e Fundação FEAC.

Realizado entre 2025 e 2026 junto a seis escolas da rede municipal de Campinas, o projeto utilizou a metodologia Percurso CoCriança para cocriar com as crianças e comunidades escolares uma transformação física e simbólica, integrando, em cada escola, a natureza ao espaço, ao brincar e ao imaginário individual e coletivo.



1. Verdejando Escolas



1.1 Sobre o projeto



O Verdejando Escolas é um projeto que **transforma pátios escolares em espaços vivos e integrados à natureza**, cocriados a partir dos desejos, necessidades e percepções das crianças. Seu principal objetivo é apoiar as escolas na ressignificação de seu ambiente físico e cultural, promovendo o brincar livre, ao ar livre e integrado à natureza, fortalecendo, assim, a saúde e o bem-estar infantil.

O projeto é uma iniciativa idealizada pela CoCriança que, entre 2023 e 2024, contou com o apoio da Fundação FEAC para ser implementada em três organizações de educação infantil na cidade de Campinas. Em 2025, com a continuidade do apoio da Fundação FEAC e a chegada do Instituto Arcor Brasil e do Instituto Tecendo Infâncias, o projeto expandiu-se para mais **seis organizações de Campinas**.

Essa ampliação fortalece o compromisso com a garantia dos direitos das crianças e adolescentes e favorece a criação de uma ampla **rede de escolas** onde o ambiente físico e cultural sejam integrados à natureza, promovendo a sustentabilidade e o desenvolvimento da saúde e da consciência ambiental das crianças. Trata-se também de um exemplo de **filantropia estratégica**, com governança compartilhada entre três institutos que articulam recursos, saberes e estratégias para potencializar o impacto do projeto.

Confira aqui o **vídeo** de apresentação do projeto

1.2 Justificativa

A rápida expansão urbana e o desmatamento — fatores intimamente ligados à **crise climática** — têm reduzido progressivamente as áreas verdes no mundo, em especial nas cidades. Paralelamente a isso, as crianças estão cada vez mais confinadas em ambientes fechados, em um movimento de **emparedamento das infâncias** que lhes oferece pouco ou nenhum tempo ao ar livre. Essa realidade é ainda mais crítica em regiões vulneráveis, onde a desigualdade socioespacial acentua a falta de contato com a natureza, transformando essa vivência, que deveria ser um direito de todas as crianças, em privilégio de poucas.

O **distanciamento da natureza**, tanto físico quanto emocional, não apenas priva as crianças de experiências essenciais, mas também reforça uma visão antropocêntrica do mundo, na qual a natureza é vista apenas como um recurso ou objeto a serviço do ser humano. Ao se afastarem do ambiente natural, as crianças perdem a oportunidade de viver experiências que cultivam o sentimento de pertencimento, amor e compreensão dos ciclos naturais — aspectos essenciais para que criem e fortaleçam vínculos com outros seres, humanos e não humanos, percebendo-se como parte **integrante** e **transformadora** do mundo.

Nesse contexto, as escolas podem desempenhar um papel fundamental de transformação. Ao se tornarem espaços verdes, elas não apenas mitigam os impactos ambientais nas grandes cidades, mas também promovem uma educação que, por meio dos saberes da natureza, valoriza a escuta ativa, a participação e o **brincar livre, ao ar livre e integrado à natureza**.

A partir dessa visão, foi criado o Verdejando Escolas, uma **tecnologia social** que apoia escolas, principalmente aquelas em contextos urbanos vulneráveis, a se transformarem física e culturalmente, atingindo seu máximo potencial. Para garantir que essa transformação seja duradoura, além da mudança física nas escolas, são promovidas, ao longo de um ano, oficinas e formações com as crianças e educadoras, integrando teoria e prática em vivências sensoriais, artísticas e criativas na natureza. Essas ações empoderam crianças e a comunidade escolar a serem protagonistas no cultivo de espaços de natureza nas escolas. A proposta é **colaborar com as escolas** para que se adaptem às novas urgências contemporâneas, tornando-se espaços onde as crianças possam viver de maneira integralmente saudável e exercer plenamente sua cidadania.

1.3 Metodologia

O projeto ocorre por meio do **Percurso CoCriança**, uma metodologia participativa que coloca as infâncias no centro da transformação dos territórios, reconhecendo as crianças como agentes fundamentais na ressignificação dos espaços e das relações.

Estruturando seu impacto em **três pilares centrais** – crianças, espaços e comunidade –, a metodologia é composta por **seis etapas interligadas** que combinam dimensões educativas, arquitetônicas e comunitárias, promovendo uma experiência coletiva de cocriação. Cada etapa está relacionada com um objetivo específico, conforme descrito na imagem ao lado.

No círculo externo, estão os **três objetivos**, cada um associado a um dos pilares do Percurso CoCriança: **em azul**, o objetivo relacionado às crianças; **em vermelho**, o objetivo relacionado aos espaços; e **em amarelo**, o objetivo relacionado à comunidade. No círculo interno, seguindo o mesmo código de cores, estão as etapas da metodologia correspondentes a cada objetivo.

Articulando esses três pilares mutuamente, o Percurso CoCriança não apenas gera a **transformação dos ambientes escolares**, mas também fortalece a **autonomia das crianças** e o **engajamento da comunidade**, garantindo que as mudanças sejam sustentáveis e enraizadas na cultura local.



1.4 Teoria da Mudança

Especificamente para o projeto, a CoCriança desenvolveu a **Teoria da Mudança do Verdejando Escolas**, que se estrutura em torno dos mesmos três pilares do Percurso CoCriança. Apresentados a seguir, esses pilares — **crianças, espaços e comunidade** — estão interligados: as crianças protagonizam a mudança, os espaços potencializam suas experiências e a comunidade garante a continuidade das práticas.



1. CRIANÇAS

As crianças são as protagonistas de todo o processo. Por meio de uma **escuta cuidadosa e de atividades lúdicas**, o Verdejando Escolas busca alcançar os seguintes resultados**:**

- Crianças valorizam suas ideias e sentimentos e vivenciam sua **potencialidade de materialização**.
- Crianças valorizam e vivenciam a potência da **diversidade e da colaboração**.
- Crianças valorizam e vivenciam experiências de **integração com a natureza**.
- Crianças passam **mais tempo** brincando livre e ao ar livre.



2. ESPAÇOS

Por meio do **desenho e execução de um projeto participativo** cocriado com as crianças de cada escola, associado a um processo formativo com as professoras e gestoras, o Verdejando Escolas tem como resultado esperado:

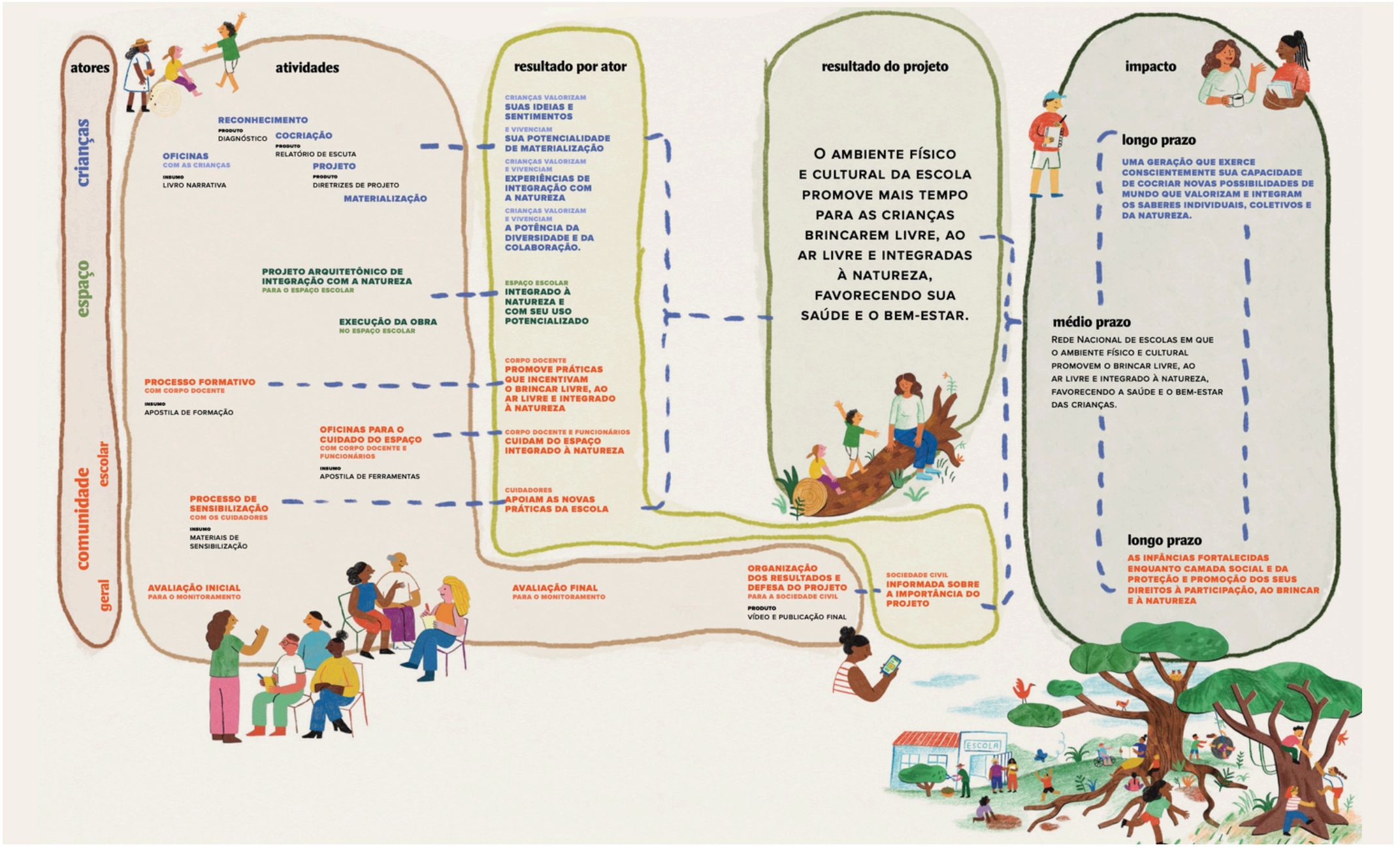
- Espaço escolar **integrado à natureza e com seu uso potencializado.**



3. COMUNIDADE

A comunidade engajada — incluindo comunidade escolar e comunidade geral — é uma peça-chave para a sustentabilidade do projeto. Assim, por meio de um **processo formativo** com o corpo docente, de oficinas de **cuidado com o espaço** com o corpo docente e funcionários de cada escola, e de um **processo de sensibilização contínuo** com cuidadoras e cuidadores, o projeto tem como resultados esperados:

- Corpo docente entende a importância e **promove práticas pedagógicas** centradas na escuta ativa e no brincar livre, ao ar livre e integrado à natureza
- Corpo docente e funcionários **apropriados do cuidado e do uso** do espaço naturalizado.
- Cuidadores **apoiam práticas** centradas na escuta ativa e na integração com a natureza.
- Sociedade civil **informada sobre a importância** da escuta ativa e da integração com a natureza.


atores
atividades
resultado por ator
resultado do projeto
impacto
crianças
espaço
comunidade escolar
geral
RECONHECIMENTO
PRODUTO
DIAGNÓSTICO
COCRIAÇÃO
PRODUTO
RELATÓRIO DE ESCUTA
OFICINAS
COM AS CRIANÇAS
INSUMO
LIVRO NARRATIVA
PROJETO
PRODUTO
DIRETRIZES DE PROJETO
MATERIALIZAÇÃO
PROJETO ARQUITETÔNICO DE INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA
PARA O ESPAÇO ESCOLAR
EXECUÇÃO DA OBRA
NO ESPAÇO ESCOLAR
PROCESSO FORMATIVO
COM CORPO DOCENTE
INSUMO
APOSTILA DE FORMAÇÃO
OFICINAS PARA O CUIDADO DO ESPAÇO
COM CORPO DOCENTE E FUNCIONÁRIOS
INSUMO
APOSTILA DE FERRAMENTAS
PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO
COM OS CUIDADORES
INSUMO
MATERIAIS DE SENSIBILIZAÇÃO
AVALIAÇÃO INICIAL
PARA O MONITORAMENTO
CRIANÇAS VALORIZAM
SUAS IDEIAS E SENTIMENTOS
E VIVENCIAM
SUA POTENCIALIDADE DE MATERIALIZAÇÃO
CRIANÇAS VALORIZAM E VIVENCIAM
EXPERIÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA
CRIANÇAS VALORIZAM E VIVENCIAM
A POTÊNCIA DA DIVERSIDADE E DA COLABORAÇÃO.
ESPAÇO ESCOLAR
INTEGRADO À NATUREZA E COM SEU USO POTENCIALIZADO
CORPO DOCENTE
PROMOVE PRÁTICAS QUE INCENTIVAM O BRINCAR LIVRE, AO AR LIVRE E INTEGRADO À NATUREZA
CORPO DOCENTE E FUNCIONÁRIOS
CUIDAM DO ESPAÇO INTEGRADO À NATUREZA
CUIDADORES
APOIAM AS NOVAS PRÁTICAS DA ESCOLA
AVALIAÇÃO FINAL
PARA O MONITORAMENTO
ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS E DEFESA DO PROJETO
PARA A SOCIEDADE CIVIL
PRODUTO
VÍDEO E PUBLICAÇÃO FINAL
SOCIEDADE CIVIL
INFORMADA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO
O AMBIENTE FÍSICO E CULTURAL DA ESCOLA PROMOVE MAIS TEMPO PARA AS CRIANÇAS BRINCAREM LIVRE, AO AR LIVRE E INTEGRADAS À NATUREZA, FAVORECENDO SUA SAÚDE E O BEM-ESTAR.
longo prazo
UMA GERAÇÃO QUE EXERCE CONSCIENTEMENTE SUA CAPACIDADE DE COCRIAR NOVAS POSSIBILIDADES DE MUNDO QUE VALORIZAM E INTEGRAM OS SABERES INDIVIDUAIS, COLETIVOS E DA NATUREZA.
médio prazo
REDE NACIONAL DE ESCOLAS EM QUE O AMBIENTE FÍSICO E CULTURAL PROMOVEM O BRINCAR LIVRE, AO AR LIVRE E INTEGRADO À NATUREZA, FAVORECENDO A SAÚDE E O BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS.
longo prazo
AS INFÂNCIAS FORTALECIDAS ENQUANTO CAMADA SOCIAL E DA PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DOS SEUS DIREITOS À PARTICIPAÇÃO, AO BRINCAR E À NATUREZA
ESCOLA



2. Verdejando Campinas





2.1 1ª edição do projeto

Configurando o piloto do projeto, a 1ª edição do Verdejando Escolas foi realizada entre junho de 2023 e junho de 2024, em Campinas (SP), com três instituições de educação infantil colaboradoras da Secretaria Municipal de Educação selecionadas via edital. Foram elas: **Associação Douglas Andreani** e **Instituto Educacional Sementes do Amanhã**, ambas localizadas no Jardim Monte Cristo, e **Espaço Infantil Corrente do Bem**, localizado na Vila Brandina.

A partir de um processo pedagógico cuidadoso e de um olhar técnico sensível, essas escolas vivenciaram o Percurso CoCriança e tiveram seus espaços verdejados a partir da escuta das crianças, da formação das educadoras e da sensibilização de toda a comunidade escolar.


ANTES
Associação Douglas Andreani


DEPOIS


ANTES
Instituto Educacional Sementes do Amanhã


DEPOIS


ANTES
Espaço Infantil Corrente do Bem


DEPOIS



2.2 2ª edição do projeto

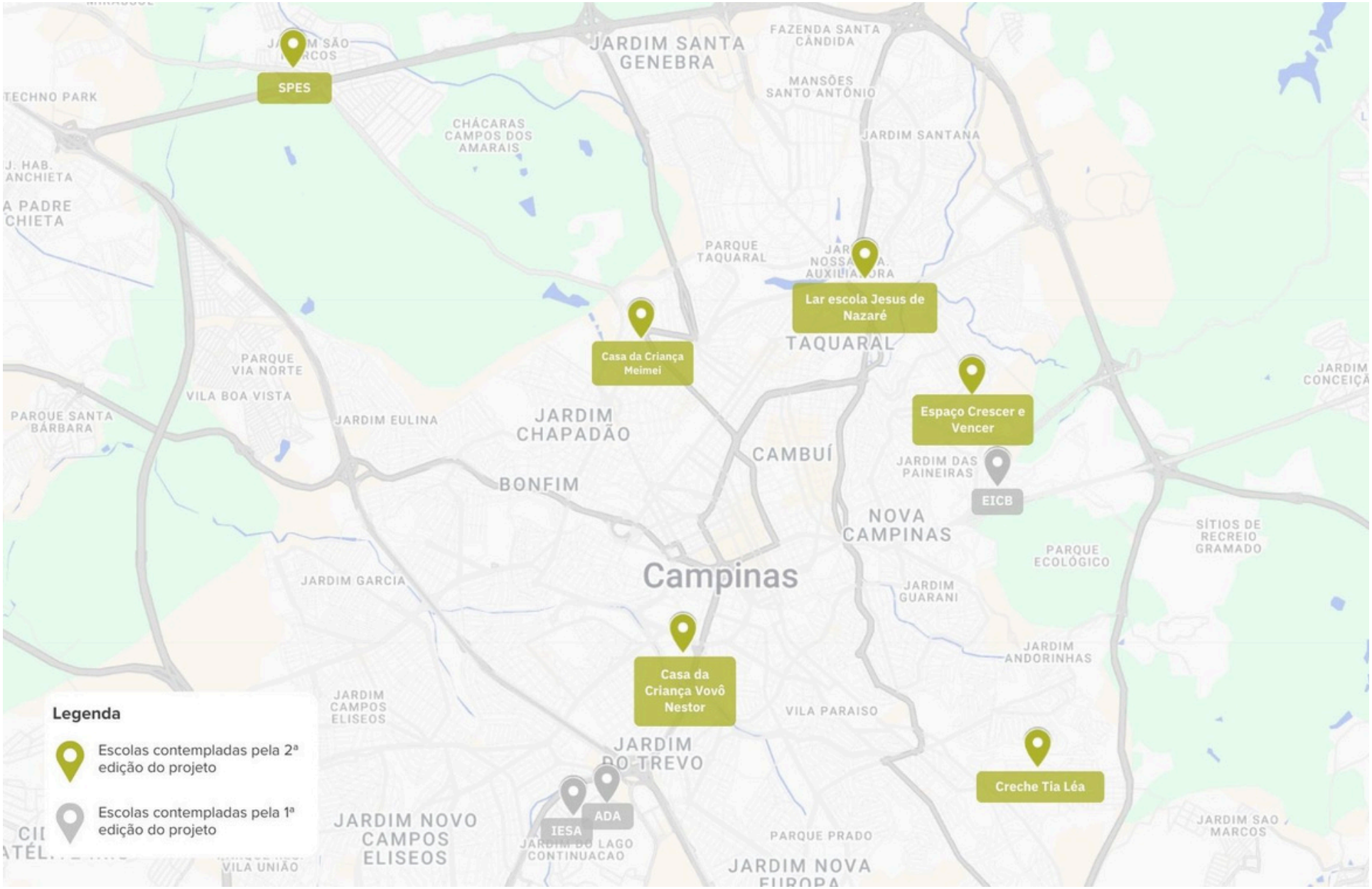


Na 2ª edição do Verdejando Escolas, foi possível aprimorar diferentes aspectos do projeto, tornando-o ainda mais potente e inovador. Também houve uma expansão da sua escala de atuação, com a participação de **seis novas escolas** localizadas no município de Campinas (SP) – Casa da Criança Meimei, Casa da Criança Vovô Nestor, Creche Tia Léa, Espaço Crescer e Vencer, Lar Escola Jesus de Nazaré e SPES.

Com 9 encontros de formação com as professoras, 12 oficinas com as crianças e 1 encontro com as famílias e cuidadores em cada escola, o projeto culminou na implementação de seis espaços naturalizados, cocriados com as crianças e as comunidades escolares. O Percurso CoCriança teve início em fevereiro de 2025 e foi concluído em março de 2026, impactando diretamente **1.065 crianças** e **139 educadoras e educadores**.

A seguir, são apresentadas as escolas participantes da segunda edição do projeto.

As escolas do Verdejando Escolas



2.2.1 Casa da Criança Meimei

Jardim Chapadão / Campinas

Horário de funcionamento: 07h30 às 17h10
Nº de crianças atendidas: 245
Nº de professoras: 6
Nº de monitoras: 18

Área total: 1.493,21 m² (sem contar o terreno externo)
Área ao ar livre disponível para uso das crianças: 721,52 m²
Área ao ar livre por criança: 2,94 m²/criança*

Caracterização geral e escolha da área para o projeto:

Escola de grande porte, com diversidade de espaços destinados ao brincar, porém com insuficiência de áreas ao ar livre em relação ao número de crianças atendidas. Os espaços externos existentes apresentam baixa presença de elementos naturais e predominância de superfícies e materiais sintéticos. Para além das áreas em uso, a unidade dispõe de um **terreno externo desocupado**, com área aproximada de 360 m², localizado a cerca de 60 metros do portão dos fundos. Esse terreno foi selecionado para a implantação do projeto Verdejando Escolas.

**Sendo 4,00 m²/criança a área mínima de pátio descoberto com parquinho exigida pela FDE (BRASIL, 2017)*

fotos do espaço



Espaços da Casa da Criança Meimei. No canto inferior direito, observa-se o terreno externo selecionado para a intervenção do Verdejando Escolas. Fonte: Acervo CoCriança.

2.2.2 Casa da Criança Vovô Nestor

Parque Itália / Campinas

Horário de funcionamento: 07h35 às 17h
Nº de crianças atendidas: 353
Nº de professoras: 10
Nº de monitoras: 30

Área total: 1.529,51 m²
Área ao ar livre disponível para uso das crianças: 707,72 m²
Área ao ar livre por criança: 2,00 m²/criança*

Caracterização geral e escolha da área para o projeto:

Escola de grande porte, com ampla diversidade de espaços destinados ao brincar, distribuídos entre pátios internos e duas áreas externas. Uma delas consiste em um parque de areia, bem utilizado e com integração à natureza. A outra corresponde a um espaço de menor dimensão, localizado na **fachada da escola**, com menor qualificação para o uso cotidiano e pouca integração com a natureza, sendo este o recorte definido para a intervenção do projeto.

**Sendo 4,00 m²/criança a área mínima de pátio descoberto com parquinho exigida pela FDE (BRASIL, 2017)*

fotos do espaço



Espaços da Casa da Criança Vovô Nestor. No canto inferior direito, observa-se o espaço selecionado para a intervenção do Verdejando Escolas. Fonte: Acervo CoCriança.

2.2.3 Creche Tia Léa

Jardim São Pedro / Campinas

Horário de funcionamento: 07h30 às 17h
Nº de crianças atendidas: 84
Nº de professoras: 4
Nº de monitoras: 7

Área total: 1.003,67 m²
Área ao ar livre disponível para uso das crianças: 773,55 m²
Área ao ar livre por criança: 9,20 m²/criança*

Caracterização geral e escolha da área para o projeto:

Escola de médio porte, com salas de aula compactas e um parque externo amplo, arborizado e integrado à natureza. Conta também com um pequeno pátio interno ao ar livre e um **espaço coberto na fachada**, que constitui a principal área de brincar em dias de chuva. Esse espaço apresenta baixa integração com elementos naturais e predominância de materiais sintéticos, sendo, por sua centralidade de uso e necessidade de qualificação, escolhido como área de intervenção do Verdejando Escolas.

**Sendo 4,00 m²/criança a área mínima de pátio descoberto com parquinho exigida pela FDE (BRASIL, 2017)*

fotos do espaço









Espaços da Creche Tia Léa. Nas duas fotos inferiores, observa-se o espaço selecionado para a intervenção do Verdejando Escolas, que também inclui a fachada. Fonte: Acervo CoCriança.

2.2.4 Espaço Crescer e Vencer

Jardim Novo Flamboyant / Campinas

Horário de funcionamento: 07h30 às 17h
Nº de crianças atendidas: 361 (141 no ensino infantil e 210 no contraturno)
Nº de professoras: 7
Nº de monitoras: 12

Área total: 2.371,64 m²
Área ao ar livre disponível para uso das crianças: 1.704,25 m²
Área ao ar livre por criança: 13,75 m²/criança*

Caracterização geral e escolha da área para o projeto:

Escola de grande porte que atende à educação infantil e também funciona como contraturno para crianças de 6 a 14 anos. Possui ampla oferta de áreas livres, com usos diferenciados por faixa etária: as crianças menores não utilizam a quadra e acessam o campo de futebol apenas eventualmente. Crianças maiores não acessam o tanque de areia. As áreas externas apresentam alta incidência solar, o que gera desconforto. A **área ao lado do campo**, com brinquedos de madeira e conhecida como “espaço da natureza”, foi definida como foco da intervenção do Verdejando Escolas.

**Sendo 4,00 m²/criança a área mínima de pátio descoberto com parquinho exigida pela FDE (BRASIL, 2017)*

fotos do espaço



Espaços do Espaço Crescer e Vencer. No canto inferior direito, observa-se o espaço selecionado para a intervenção do Verdejando Escolas. Fonte: Acervo CoCriança.

2.2.5 Lar Escola Jesus de Nazaré

Jardim Bela Vista / Campinas

Horário de funcionamento: 07h30 às 17h
Nº de crianças atendidas: 100
Nº de professoras: 4
Nº de monitoras: 8

Área total: 1.118,91 m²
Área ao ar livre disponível para uso das crianças: 831,02 m²
Área ao ar livre por criança: 8,30 m²/criança*

Caracterização geral e escolha da área para o projeto:

Escola de médio porte, com aproximadamente metade de sua área destinada a espaços ao ar livre. Conta com quadra aberta, parque já naturalizado e um **pátio externo** equipado com mesas para ateliê, pias e bebedouro. Esse pátio, localizado entre as salas de aula, constitui um espaço central na escola e funciona como área de transição. Apresenta alta incidência solar, superfície totalmente concretada e baixa integração com elementos naturais, sendo definido como área de intervenção do Verdejando Escolas.

**Sendo 4,00 m²/criança a área mínima de pátio descoberto com parquinho exigida pela FDE (BRASIL, 2017)*

fotos do espaço



Espaços do Lar Escola Jesus de Nazaré. No canto inferior direito, observa-se o espaço selecionado para a intervenção do Verdejando Escolas. Fonte: Acervo CoCriança.

2.2.6 SPES

Jardim São Marcos / Campinas

Horário de funcionamento: 07h30 às 17h
Nº de crianças atendidas: 145
Nº de professoras: 5
Nº de monitoras: 15

Área total: 680,03 m²
Área ao ar livre disponível para uso das crianças: 379,96 m²
Área ao ar livre por criança: 2,62 m²/criança*

Caracterização geral e escolha da área para o projeto:

Escola de pequeno porte, com cerca de metade do terreno composta por áreas livres. Os espaços são integrados, com salas de aula interligadas e sem portas, e refeitório em posição central, favorecendo a convivência.

Conta com um pequeno jardim já naturalizado e um **pátio aberto** com baixa integração com elementos naturais, definido como área de intervenção do projeto Verdejando Escolas.

**Sendo 4,00 m²/criança a área mínima de pátio descoberto com parquinho exigida pela FDE (BRASIL, 2017)*

fotos do espaço



Espaços do SPES. No canto inferior direito, observa-se o espaço selecionado para a intervenção do Verdejando Escolas. Fonte: Acervo CoCriança.



3. Implementação do projeto





3.1 Percurso CoCriança nas seis escolas

As seis etapas do Percurso CoCriança se desenvolveram entre fevereiro de 2025 e março de 2026, com as crianças e comunidades escolares das seis escolas participantes.

A **etapa 1 – Formar** é uma etapa transversal e contínua que teve início com uma formação inicial reunindo as equipes de todas as escolas e se desdobrou em um acompanhamento pedagógico constante ao longo do processo, além de três encontros formativos realizados ao final do projeto. Em diálogo com essa formação continuada, as **etapas 2 – Reconhecer**, **3 – Cocriar**, **4 – Projetar** e **5 – Materializar** foram desenvolvidas por meio de oficinas lúdicas de escuta sensível com as crianças, com três oficinas em cada etapa. Já a etapa **6 – Sensibilizar** acompanhou todo o Percurso por meio de uma comunicação constante com as famílias e cuidadoras, buscando envolvê-las e engajá-las com o projeto e reforçando a importância da participação das crianças e da integração com a natureza.

Ao longo do Percurso, o livro *O Convite de Apó*, desenvolvido especialmente para o projeto, atuou como fio condutor das experiências, criando unidade entre as oficinas e aprofundando o vínculo das crianças com o processo, ao costurar sentidos entre imaginação, escuta e transformação do espaço.

Este capítulo propõe um mergulho no Percurso realizado com as escolas. Começa pela narrativa que atravessou e deu sentido a todo o processo e, em seguida, percorre cada etapa da metodologia, revelando como, passo a passo, o projeto foi ganhando forma.





3.2 O Convite de Apó



Um dos grandes destaques desta edição foi o fortalecimento da narrativa e do cenário de contação de histórias que conduziram o projeto com as crianças. Para isso, foi desenvolvido especialmente para o projeto o livro ilustrado *O Convite de Apó*, concebido pela CoCriança como um fio narrativo capaz de atravessar todo o percurso.

Em cada escola, esse livro ganhou materialidade e presença, com capítulos que acompanharam e orientaram cada uma das oficinas, conectando imaginação, escuta e transformação. O livro é também interativo, de modo que os registros e produções das crianças em cada oficina puderam ser incorporados a ele, tornando-se parte da própria história.



Para acolher essa narrativa, cada escola recebeu também um baú com almofadas, tecidos e objetos simbólicos, compondo um **ninho de histórias**. Esse espaço, preparado junto às crianças, passou a instaurar um tempo singular dentro da rotina escolar: um tempo de pausa, escuta e encantamento, no qual a história podia florescer.

Esses elementos constituíram um campo sensível que sustentou todo o processo. A história de Apó, a grande e sábia árvore, e Piá, o curioso passarinho vermelho, abriram cada oficina,



aprofundando o vínculo das crianças com a proposta, costurando sentidos entre as experiências vividas e a transformação do espaço escolar, e permitindo que cada etapa fosse compreendida como parte de uma mesma história em construção.

Sobretudo quando se trata da primeira infância, a contação de histórias desempenha um papel fundamental ao envolver as crianças, nutrir a curiosidade e mobilizar a imaginação, criando um campo comum capaz de sustentar e costurar os sentidos do projeto. Ao integrar narrativa, escuta e brincadeira, esse campo simbólico permite que as crianças experimentem, elaborem e comuniquem suas vivências e percepções com leveza, por meio de diferentes linguagens, ampliando sua relação com o espaço, com a natureza e com o coletivo.





Conheça mais sobre essa história!

Apó é uma árvore muito antiga, de raízes profundas que atravessam terras, rios e memórias. Em seus galhos, troncos e raízes vivem bichos de todos os cantos do mundo. Entre eles está **Piá, um pequeno pássaro vermelho, curioso e atento**, que gosta de voar alto para observar o que acontece lá longe e levar notícias de um lugar a outro.

Certo dia, durante um de seus voos, Piá avista algo estranho no céu!

— Apó, lá no horizonte, eu vi uma fumaça escura e pesada, parece um sinal de que alguma coisa não vai bem!

Apó explica que, ao longo do tempo, os humanos foram se afastando da natureza, construíram cidades, esqueceram os ciclos da terra e deixaram de escutar os outros seres vivos.

Piá, então, recebe a missão de levar às crianças um convite para imaginar um espaço floresta na escola, onde elas possam brincar e ajudar a natureza a voltar a fazer parte do dia a dia dos seres humanos.



Ao lado de Apó e de outros animais, as crianças aprendem que transformar um lugar exige **escutar as diferenças**, escolher juntas o que realmente importa e reunir forças para **construir um espaço onde todas as formas de vida possam florescer**.

Base da jornada do projeto Verdejando Escolas, *O Convite de Apó* é uma história sobre a **força das infâncias, da natureza, da escuta e da ação coletiva**. Uma história que nos lembra que, quando seres de diferentes formas e tamanhos se unem, é possível verdejar escolas e transformar o mundo ao redor em um jardim de possibilidades.

Nas próximas seções desta publicação, serão apresentados trechos dos 12 capítulos da história, cada um deles relacionado a uma das 12 oficinas realizadas com as crianças.



3.3 Etapa 1 Formar



Fase transversal, a etapa 1 – Formar inaugura o Percurso CoCriança junto às escolas começando com uma formação inicial e se desdobrando ao longo de todo o processo como uma formação continuada. Seu objetivo é construir e aprofundar conceitos e práticas pedagógicas, promovendo reflexões sobre a escuta e participação das crianças, bem como sobre a importância do brincar livre, ao ar livre e integrado à natureza.

A formação inicial contou com seis encontros, realizados entre fevereiro e abril de 2025, reunindo diretoras, orientadoras pedagógicas, professoras e monitoras das seis escolas, em formato híbrido. Esses encontros estabeleceram uma base comum para sustentar as transformações previstas no projeto.

Ao longo do percurso, a formação seguiu com reuniões pedagógicas de acompanhamento com as equipes de cada escola e com três encontros presenciais adicionais, realizados entre



outubro de 2025 e fevereiro de 2026 e articulados à etapa 5 – Materializar: dois deles com a equipe de cada escola – sendo um mutirão e um encontro voltado aos cuidados com o novo espaço –, e um encontro final que reuniu novamente todas as escolas para celebrar e compartilhar o processo vivido.

Como produtos desta etapa, foram entregues às professoras duas apostilas: uma voltada à formação inicial e outra com ferramentas para o cuidado e a manutenção dos espaços verdejados.

A seguir, apresenta-se uma síntese da formação inicial, composta por seis encontros, seguida da descrição dos três encontros presenciais realizados ao final do percurso.





encontros 1 a 6

Formação inicial

A formação inicial foi estruturada em seis encontros que articularam momentos expositivos, vivências práticas e espaços de troca entre as educadoras, abordando temas centrais do projeto como a escuta ativa, a contação de histórias, a prática de registros e o brincar livre, ao ar livre e integrado à natureza.

Ao longo dos encontros, cada etapa do Percurso CoCriança foi apresentada, explicitando seus objetivos, bem como o papel e as responsabilidades das educadoras no processo. Também foram propostas dinâmicas sensoriais e reflexivas, que mobilizaram memórias, experiências e práticas pedagógicas, sensibilizando as participantes para suas próprias infâncias e favorecendo a construção coletiva de conhecimentos e o fortalecimento de vínculos entre educadoras das diferentes escolas.

A dimensão narrativa foi aprofundada com a participação de um contador de histórias convidado e a apresentação da história ***O Convite de Apó***. Paralelamente, foram realizados momentos de experimentação prática e produção de materiais que, depois, acompanharam as oficinas ao longo de todo o processo.

Assim, de forma gradual, a formação introduziu os conteúdos e ferramentas do projeto, esclarecendo todas as dúvidas e preparando as educadoras para sua implementação do Verdejando Escolas no cotidiano escolar.













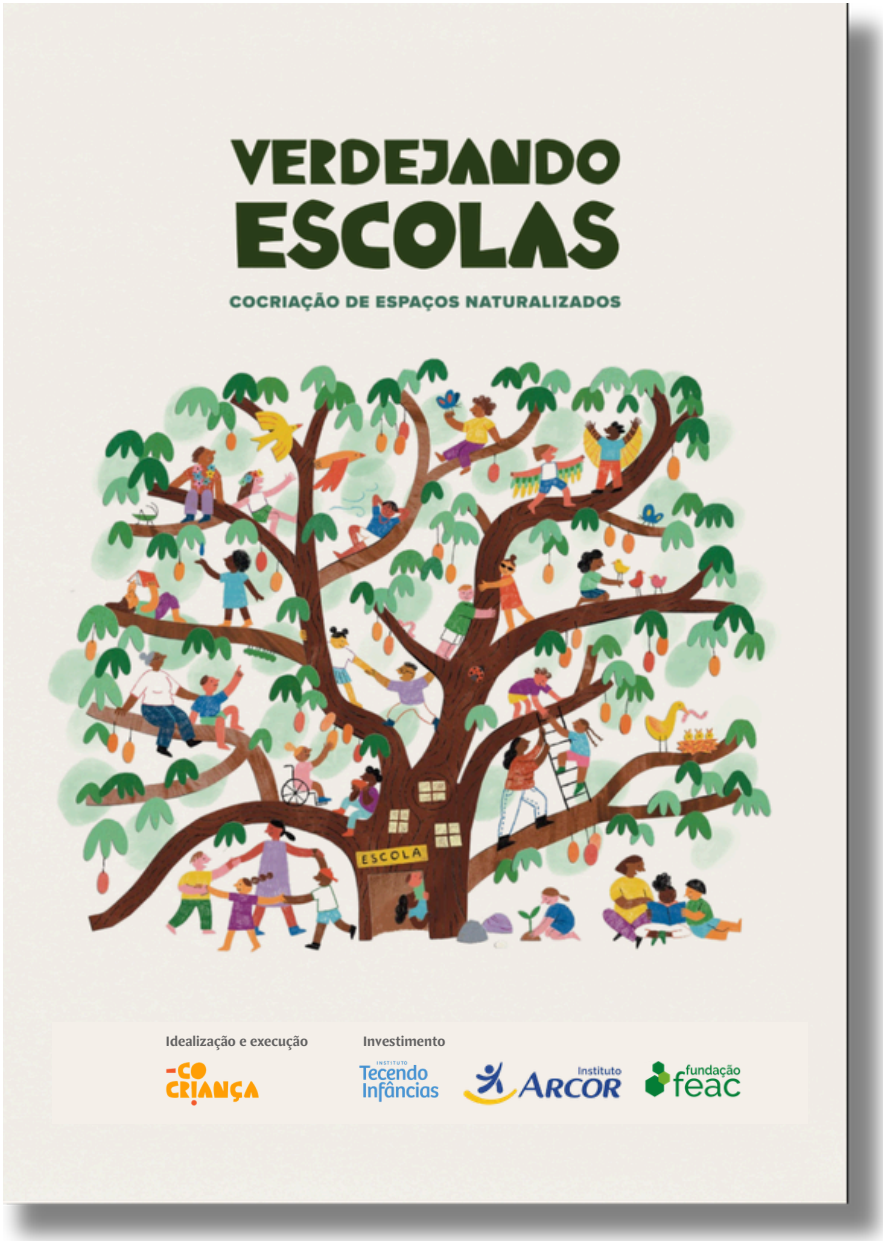
material dos encontros 1 a 6

Apostila da formação

Como parte da formação inicial, foi entregue às educadoras uma apostila de conteúdos, elaborada a partir da trajetória e dos aprendizados acumulados pela CoCriança ao longo dos anos. O material foi concebido como um apoio ao processo formativo, reunindo reflexões, conceitos e orientações práticas que dialogam diretamente com o cotidiano escolar e com os princípios que orientam o projeto.

Organizada em capítulos temáticos, a apostila aborda desde as bases teóricas e metodológicas do Verdejando Escolas até temas centrais como o protagonismo das infâncias, a potência do brincar, o papel das narrativas e os caminhos para a implementação de propostas pedagógicas no dia a dia. Ao articular teoria e prática, o material buscou oferecer subsídios concretos para que as educadoras pudessem experimentar, adaptar e aprofundar as atividades junto às crianças.

A apostila foi pensada como um guia vivo, aberto às anotações, releituras e contribuições de cada educadora. Nesse sentido, também convida à construção coletiva de conhecimento, reconhecendo que os saberes se ampliam nas trocas, nas experiências e nas práticas situadas em cada contexto escolar.



encontro 7

Cuidados com o espaço

Em paralelo com a etapa 5 – Materializar, o encontro 7 foi dedicado ao aprofundamento da relação das professoras com o novo espaço da escola, partindo da compreensão de que cuidar do ambiente é também cuidar das infâncias que o habitam. A proposta buscou favorecer a apropriação do pátio pelas equipes, acolhendo percepções, dúvidas e inseguranças em relação ao uso do novo espaço, a partir da apresentação do projeto e de imagens do espaço em transformação.

A partir desse compartilhamento, abriu-se uma conversa coletiva sobre os sentidos atribuídos ao espaço, distinguindo riscos reais e percebidos e construindo caminhos possíveis para seu uso cotidiano. Não se tratou de uma defesa do projeto, mas de um *exercício de coautoria*, de construir significados compartilhados para que o pátio fosse vivo, possível e habitável para todas e todos.

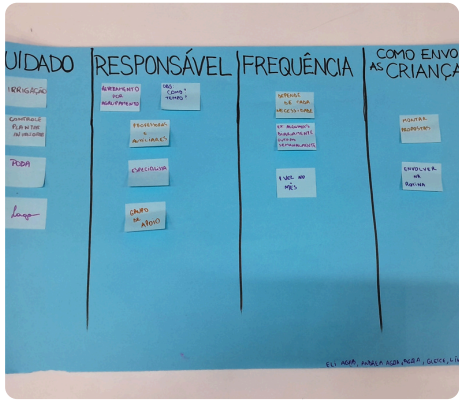
Também foram abordados os cuidados necessários para sua manutenção, com foco na construção compartilhada de combinados e responsabilidades, fortalecendo o vínculo das educadoras com o espaço transformado e sua continuidade no dia a dia escolar.

O encontro encerrou-se com um gesto simbólico de compromisso com o cuidado: cada professora recebeu uma semente e foi convidada a refletir sobre o que deseja cultivar a partir daquele espaço. As sementes foram então depositadas em uma sementeira coletiva, que mais tarde encontrou o solo, reforçando a ideia de que todo cuidado — do ambiente, das crianças e das relações — é um processo contínuo.









encontro 8

Mutirão

O encontro 8 foi marcado por um mutirão *mão na terra*, criando um momento em que as professoras puderam experimentar, com o próprio corpo, a transformação em curso em cada escola.

A proposta combinou momentos de escuta, ativação de memórias e experiências táteis com a terra, seguidos de práticas coletivas de plantio. Nesse processo, as professoras foram convidadas a atuar de forma ativa, deixando suas marcas e reconhecendo-se como parte fundamental do espaço. Em uma das escolas, a experiência foi ampliada com o uso de tinta de terra, explorando possibilidades de intervenção e expressão a partir de materiais naturais.

Ao reafirmar que o espaço também lhes pertence e que a relação com a natureza qualifica o dia a dia não apenas das crianças, mas também das educadoras, o encontro evidenciou o caráter coletivo do Verdejando Escolas — construído por muitas mãos, das crianças e dos adultos que cuidam e sustentam o ambiente ao longo do tempo.













material dos encontros 7 e 8

Apostila de ferramentas

Para além da apostila da formação, como parte do percurso do Verdejando Escolas, foi desenvolvida uma apostila de ferramentas voltada à **manutenção** dos espaços transformados e à **continuidade dos aprendizados** cultivados ao longo do projeto.

Destinada a toda a comunidade escolar e personalizada a partir das especificidades de cada escola, o material reúne orientações práticas sobre paisagismo, jardinagem agroecológica, cuidados com o jardim e propagação de mudas, apoiando o uso e a gestão cotidiana dos espaços.

A partir da compreensão do jardim como um ambiente que articula ludicidade, pedagogia e educação ambiental, a apostila reforça o potencial desses espaços como territórios vivos de aprendizagem. Ao mesmo tempo, convida a comunidade escolar a assumir o cuidado como prática contínua, sustentando, no dia a dia, os vínculos com a natureza e os sentidos construídos ao longo do percurso.



encontro 9

Celebração

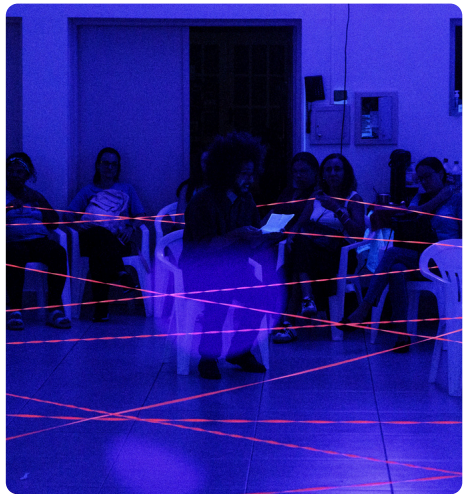
O encontro 9 marcou o encerramento do ciclo formativo com as professoras, reunindo novamente as seis escolas em um momento de celebração, reconhecimento e partilha do percurso vivido. Em um ambiente de acolhimento e reencontro, o grupo revisitou experiências por meio de registros das oficinas e da apresentação dos projetos dos novos espaços, evidenciando sua relação com a escuta das crianças.

Na sequência, representantes do Instituto Tecendo Infâncias, Instituto Arcor Brasil e Fundação FEAC foram convidados a assumir a palavra, reafirmando o caráter coletivo do projeto, construído a partir do esforço conjunto de diferentes instituições.

A programação contou também com a participação de um personagem especial que, de forma sensível e bem-humorada, trouxe a metáfora das grandes árvores e das redes invisíveis que sustentam a vida para convidar à reflexão sobre o papel das educadoras no cotidiano escolar. Uma dinâmica com fios encantados materializou essa rede coletiva, construída a partir das palavras compartilhadas pelas participantes sobre o processo vivido.

O encontro se encerrou com a leitura de uma carta de Apó e com a entrega de um presente para cada escola, reunindo elementos simbólicos como sementes, livros e registros do projeto.

Encerrando este ciclo do Verdejando Escolas, o encontro reafirmou a importância de todo o processo, expressou o agradecimento a todas e todos que tornaram essa trajetória possível e destacou que os vínculos criados, assim como os aprendizados construídos, seguem vivos em cada um e cada uma.





Carta de Apó

Queridos adultos que caminham conectados entre raízes e decisões,

Sei que, às vezes, as responsabilidades e o cotidiano desgastam
enquanto vocês seguem fazendo o que precisa ser feito.

Mas deixem que eu lhes diga algo com a franqueza da terra:
ninguém floresce sozinho.
Vocês, que se dedicam ao ato de educar, formar, criar, apoiar, decidir e realizar
são como as grandes árvores da floresta:
carregam alturas, mas também profundidades.
E é das profundidades que nasce a força.

As crianças olham para vocês como quem busca sombra e direção.
E mesmo quando se sentem exaustos, ou duvidam,
há algo em vocês que nunca cessa:
a capacidade de gerar caminho.

Não se enganem: transformar é um trabalho lento, profundo, artesanal.
Todo gesto, mesmo o menor, chega mais longe do que vocês imaginam.
Assim como a Samaúma, que envia sua voz pelas distâncias,
vocês também fazem ecoar aquilo que acreditam.
E esse eco molda futuros.

Mas escutem: ninguém nutre uma floresta se não se nutrir primeiro.
Não se esqueçam
Do silêncio que restaura
Da ternura que reorganiza
Do cuidado que devolve o centro
Porque educar, apoiar, acompanhar
tudo isso exige coragem.

A coragem de abrir mão do conforto
para permitir que o novo exista.

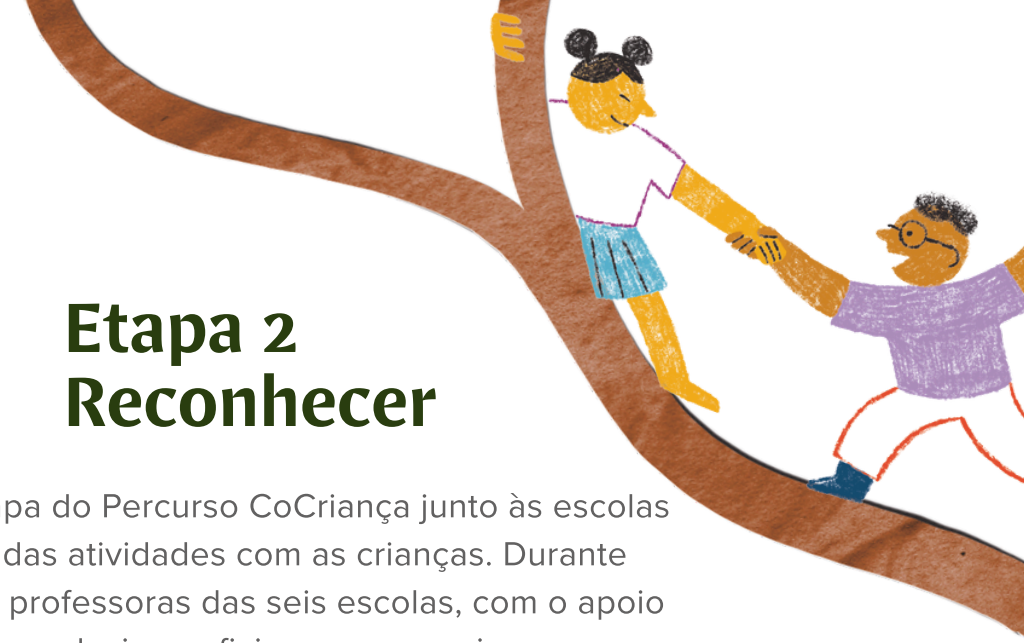
E o novo...
O novo só nasce quando alguém aceita os desafios
e começa a enxergar, a ver de outro jeito
Ver com olhos inteiros.

Ver...
Essa habilidade tão simples, mas que requer preparo.
Preparo para poder ver livre
Ver com olhos de criança
Ver como se fosse a primeira vez
E de novo
De novo
De novo
Até o novo ser visto,
os sonhos ganharem forma
e se tornarem realidade.

Abraços!

De sua amiga,
Apó





3.4 Etapa 2 Reconhecer

A segunda etapa do Percurso CoCriança junto às escolas marca o início das atividades com as crianças. Durante essa etapa, as professoras das seis escolas, com o apoio do CoCriança, conduziram oficinas com as crianças, explorando as potências individuais, coletivas e do ambiente que as rodeia. Trata-se de um momento de imersão em cada contexto específico, nas vivências de cada um que utiliza o espaço e nas histórias que o chão de cada escola nos conta, criando uma compreensão compartilhada das possibilidades de transformação.

Contando com três oficinas com as crianças em cada escola, esta etapa é concluída com a entrega de um **diagnóstico**. Nele, é apresentada uma síntese da escuta e da investigação realizadas, contemplando tanto os aspectos técnicos do espaço quanto as dinâmicas cotidianas e as necessidades específicas identificadas em cada escola.

A seguir, relatamos como foi cada uma das três oficinas da etapa 2 – Reconhecer, realizadas ao longo do mês de abril de 2025.

o convite de apó

Capítulo 01

A chegada de Piá

Lá no fundo da terra vivia Apó, uma árvore tão antiga que suas raízes atravessavam rios e montanhas, e seus galhos quase encostavam nas nuvens.

Em sua copa morava Piá, um passarinho vermelho, pequeno e curioso, que adorava voar alto, alto, alto.

Um dia, do alto da copa de Apó, Piá viu uma coisa estranha no céu! **Uma fumaça escura cobria tudo.**
— *Apó! O que é aquela fumaça?*

Apó balançou suas folhas devagar e contou a história do ser humano para Piá. Contou que muita gente tinha esquecido que também fazia parte da natureza. As cidades cresceram, e as árvores, os bichos e a terra foram ficando cada vez mais longe.

Piá ficou quietinho, pensando se haveria algo a ser feito.

Como se lesse o pensamento de Piá, Apó lhe entregou uma pequena muda de Ipê-Mirim:
— *Leve esta semente de esperança para as crianças, talvez elas possam nos ajudar a mudar essa realidade.*

Piá voou, voou, voou até encontrar uma escola cheia de crianças:
— *Crianças! Apó mandou um convite: vamos trazer a natureza para pertinho da gente outra vez? Se plantarmos, cuidarmos e brincarmos juntos, a escola pode ficar cheia de folhas, flores, bichos e vida!*



oficina 01

A chegada de Piá: **reconhecendo meu potencial**

Enquanto isso, nas seis escolas...

As crianças ouviram atentas a história de Piá e Apó e aceitaram o convite para ajudar. Em roda, prepararam pela primeira vez o ninho de histórias que receberia a narrativa e descobriram que uma nova aventura estava prestes a começar.

Depois de conhecerem o desafio, colocaram a mão na terra e plantaram um Ipê-mirim, que passou a morar na escola como símbolo desse compromisso. Em seguida, cada criança desenhou como poderia ajudar Piá a verdejar a escola, registrando suas ideias e imaginando novos caminhos para transformar o espaço.





"No primeiro encontro, um baú encantado se abriu trazendo um pouco da magia da floresta para dentro da sala de aula. As crianças plantaram uma muda de Ipê-Mirim que irá crescer com elas e com este projeto que vislumbra um mundo mais verde."

Cibele, facilitadora do projeto

"Uma casa com mão para cuidar do Piá. Vou fazer uma árvore também"

Fala de uma criança durante a oficina

"Uma árvore que caiu na frente da minha casa, mas replantaram. Um tronco de uma árvore para fazer uma árvore bem grande e cheia de maçãs. Por que a árvore não tem medo do escuro? É porque ela não tem olhos?"

Fala de uma criança durante a oficina

o convite de apó

Capítulo 02

JUNTOS nas DIFERENÇAS

Animado, Piá contou a Apó que as crianças plantaram o Ipê!

Apó sorriu, e explicou que a jornada estava só começando: para transformar um lugar seco e sem vida em um espaço cheio de natureza, como fariam na escola, era preciso da **força de muitos**.

Ela chamou todos os seres da floresta para ajudar: o mico-leão que espalha sementes, a preguiça que ensina a paciência, a samambaia que protege o solo, a onça que impõe respeito, a perereca que mantém o equilíbrio, as formigas que trabalham juntas e as minhocas que preparam a terra.

"E as crianças também!", lembrou Piá.

"Sim, Piá, para transformar a escola precisamos contar com a habilidade especial de cada ser vivo!", disse Apó.



oficina 02

Juntos nas diferenças: **reconhecendo o coletivo**

Enquanto isso, nas seis escolas...

As crianças voltaram ao ninho de histórias e descobriram, com Apó e Piá, que transformar o mundo é tarefa de muitos. Cada animal da floresta trazia um saber e, juntos, mostravam que é na diferença que o coletivo ganha força.

Inspiradas por essa ideia, as crianças participaram de um circuito de desafios, colocando o corpo em movimento: pularam como o mico-leão espalhando sementes, rastejaram como minhocas abrindo caminhos na terra, passaram água de mão em mão como formigas trabalhando em grupo e caminharam devagar como a preguiça, aprendendo outros ritmos.

Ao final, registraram esse encontro com fotos, que foram coladas no grande livro como memória viva desse começo de transformação coletiva — um time diverso, que, junto, começou a dar novas cores à história.

"Algo muito bonito de observar é como o Piá, o passarinho da história, continua presente nos momentos de brincadeira. As crianças frequentemente o mencionam, o imitam e o incorporam em suas narrativas e faz-de-conta. Isso mostra como a história tocou verdadeiramente o imaginário delas, e seguimos atentos para valorizar e expandir essas vivências. Outro detalhe encantador é o nosso ipê-mirim, plantado com tanto carinho e que vive no vaso na porta da sala: todos os dias, quando chegam, as crianças param, olham, comentam e demonstram um cuidado especial por ele."

Relato de uma das professoras após a oficina 2





o convite de apó

Capítulo 03

os ESPAÇOS das CRIANÇAS

No dia seguinte, Piá voltou à escola e reparou que as crianças brincavam sempre no mesmo cantinho. Por que será?

Levou a pergunta para Apó, que logo ouviu os palpites curiosos dos animais sobre o motivo daquela preferência.

***Cada ser via uma qualidade diferente no lugar**: "Tem sombra", exaltou a samambaia, "Tem poça", observou o sapo, "Elas gostam do túnel", afirmou o tatu, "São as belas cores que deixam elas felizes", defendeu a borboleta...*

Cada animal via o espaço de um jeito diferente. Apó sorriu: "Imagina as crianças, então! Cada uma deve ter um cantinho especial por um motivo único."

Piá entendeu: precisamos olhar a escola com os olhos das crianças para entender como transformá-la.



oficina 03

Os espaços das crianças: **reconhecendo a escola**

Enquanto isso, nas seis escolas...

Na terceira oficina do projeto, as crianças descobriram, com Piá e os animais da floresta, que cada um vê o mundo de um jeito diferente — e que isso também acontece na escola.

Em grupos, desenharam mapas do espaço escolar: não com régua, mas com lembranças, percursos e afetos. Marcaram os lugares de que mais gostavam, aqueles que evitavam e os caminhos que percorriam no dia a dia, revelando o que torna cada canto significativo para cada um.

Sobre esses mapas, colaram adesivos de sentimentos — alegria, medo, curiosidade, paz, raiva, nojo — dando cor às experiências vividas em cada espaço. Ao final, esses registros foram guardados no grande livro, como pistas sensíveis de como as crianças percebem e habitam a escola.

"Gosto de árvore porque é grande e dá pra brincar embaixo dela"

Fala de uma criança durante a oficina

*"Meu lugar favorito é ficar em casa. Não gosto da escola. A menina **[apontando o desenho]** está na casa dela, não na escola"*

Fala de uma criança durante a oficina



"Um lugar que pode melhorar é o corredor depois do jardim sensorial. Lá só tem algumas plantinhas e não dá para brincar lá"

Fala de uma criança durante a oficina

Produto da etapa reconhecer

Diagnóstico

A etapa 2 – Reconhecer é concluída com a entrega de um **diagnóstico**. Nele, é apresentada a síntese da investigação cuidadosa realizada a partir das oficinas, incluindo aspectos técnicos, dinâmicas cotidianas e necessidades específicas identificadas no contexto de cada escola.

Seguindo as três dimensões que regem a metodologia do Verdejando Escolas — crianças, espaços e comunidade —, o diagnóstico constitui uma das bases para a cocriação do projeto de transformação do espaço escolar.

Enquanto o diagnóstico registra, de maneira simples e direta, as potências e fragilidades mapeadas no contexto de cada escola, o **relatório de escuta** — produto da etapa 3 – Cocriar — apresentará uma sistematização dos desejos, necessidades e ideias expressados pelas crianças.

Esses dois produtos — diagnóstico e relatório de escuta — se complementam para estabelecer diretrizes de projeto que vão orientar o desenvolvimento de um **projeto arquitetônico específico** para cada escola – produto da etapa 4 – Projetar –, que corresponda às condições diagnosticadas e às ideias e desejos singulares mapeados a partir da escuta.



**Por conter informações sensíveis sobre as crianças e as comunidades escolares, este documento não foi disponibilizado publicamente.*





3.5 Etapa 3 Cocriar

A terceira etapa do Percurso CoCriança junto às escolas explora com as crianças diversas linguagens – como o desenho, a modelagem e o faz de conta –, para estimular a expressão de suas ideias. Nesse processo, elas manifestam seus desejos e necessidades, imaginam e propõem soluções coletivas para transformar os espaços que habitam, exercendo sua cidadania. Contando com três oficinas com as crianças de cada escola, esta etapa é concluída com a entrega de um **relatório de escuta**, que sistematiza tudo o que foi apreendido das expressões e da observação das crianças, a fim de orientar a elaboração das diretrizes de projeto que guiarão a intervenção em cada escola.

A seguir, relatamos como foi cada uma das três oficinas da etapa 3 – Cocriar, realizadas ao longo do mês de maio de 2025.

Capítulo 04

O SONHO de APÓ

Numa noite calma, todos dormiam... até que um trovão sacudiu a floresta e acordou Apó.

Ela havia sonhado que raízes nasciam nos pés das crianças, desciam até a terra e se encontravam, gerando luz que virava flor. As flores caíam e transformavam tudo: brinquedos mágicos, árvores que cantam, novas cores e cheiros!

Ao acordar, Apó contou aos animais que o sonho podia virar realidade na escola, em um cantinho especial que seria transformado. Mas só a professora poderia revelar qual era esse lugar!



oficina 04

O sonho de Apó: **cocriando possibilidades**

Enquanto isso, nas seis escolas...

As crianças foram convidadas a sonhar junto com Apó. Deitadas no chão, fecharam os olhos e imaginaram novas possibilidades para a escola: raízes se encontrando, flores caindo e, pouco a pouco, transformando o espaço em um lugar cheio de vida, cores e brincadeiras.

Depois, esse sonho ganhou corpo. Em cada escola, o espaço escolhido para a transformação foi revelado e, nele, tecidos, caixas, folhas e cordas se tornaram matéria de invenção. As crianças construíram cabanas, túneis, esconderijos e ninhos, criando, com o corpo e a imaginação, as escolas que desejavam habitar.

Para não deixar o sonho escapar, registraram suas criações em fotos e as guardaram no grande livro, como memória viva desse momento — lembrando que toda transformação começa com um sonho compartilhado.

"Eu queria que tivesse uma floresta aqui no meio"

Fala de uma criança durante a oficina

"As crianças adoraram conhecer o espaço que será transformado! Buscaram explorar sua dimensão, as texturas dos elementos e o que seria possível construir com eles, como bordas de lago ou piscina com as pedras roladas que encontraram e plantações de árvores com os galhos que tinham no espaço."

Chris, facilitadora do projeto



o convite de apó

Capítulo 05

a Viagem de Piá

No dia seguinte, para criar um espaço incrível na escola, cheio de natureza e novas formas de brincar, Piá acordou bem cedinho e partiu em viagem em busca de referências ao redor do mundo.

Voou pela floresta e encontrou galhos usados como redes, pedras como tobogãs, folhas como telhado, tatus cavando labirintos, caramujos se escondendo e papagaios usando o bico como alicate.

Fotografou tudo com seus olhinhos e voltou com vários cartões postais para inspirar as crianças!

Na calada da noite, Apó enviou os cartões para a escola e os guardou dentro do baú.



oficina 05

A viagem de Piá: **cocriando referências**

Enquanto isso, nas seis escolas...

Na quinta oficina, as crianças foram apresentadas aos cartões trazidos por Piá, com imagens de diferentes formas de brincar inspiradas na natureza. Em grupos, exploraram essas referências, observaram detalhes, compararam ideias e escolheram aquelas que mais despertavam interesse.

A partir dessas escolhas, passaram a imaginar o novo espaço da escola. Cada criança desenhou seus desejos e, em seguida, incorporou aos desenhos elementos dos cartões por meio de adesivos, combinando referências e invenções próprias.

Assim, pouco a pouco, os sonhos começaram a ganhar forma, revelando preferências, ideias e novos jeitos de brincar, que foram sendo registrados e guardados no grande livro como parte dessa construção coletiva.

"As crianças estavam muito conectadas com a proposta, desde a apresentação dos postais já diziam o que desejam para o espaço, demonstrando estarem muito apropriadas do seu direito de desejar e cocriar. Os desejos que mais se destacaram entre os postais e depois nos desenhos foram o túnel e a casinha."

Chris, facilitadora do projeto



o convite de apó

Capítulo 06

PEÇAS que se ENCAIXAM

Numa manhã gelada, os bichos todos se reuniram para imaginar a nova escola. Cada um desenhou seu desejo: esconderijos, cordas, lagos, céu aberto. Mas, ao juntar os desenhos, as ideias sumiram!

Foi uma confusão geral, com choradeira e tudo... até que o vento ficou bravo com os animais e, soprando, espalhou todos os desenhos.
Apó explicou: "Não basta cada um sonhar uma coisa, os sonhos precisam brincar juntos".

Então, os bichos uniram seus desejos: troncos viram balanço para o macaco e abrigo para o tatu; os lagos ficam com uma parte funda para os peixes e outra rasa para os sapos; o mesmo espaço tem uma área de sol para onça e outra de sombra para a coruja. Apó ficou orgulhosa: "Isso mesmo, o novo espaço precisa acolher a todos!".



oficina 06

A viagem de Piá: **cocriando referências**

Enquanto isso, nas seis escolas...

Na sexta oficina do projeto, as crianças foram convidadas a imaginar e construir, juntas, um espaço que reunisse os desejos de todos. Inspiradas pela história, perceberam que diferentes ideias podem coexistir e que é possível criar coletivamente.

Em pequenos grupos, colocaram a mão na massa e transformaram seus sonhos em maquetes, usando terra, blocos, pedras, gravetos e cordas. Enquanto construíam, experimentavam formas, testavam combinações e conversavam, conectando um desejo ao outro.

Ao final, compartilharam suas criações com o grupo, revelando os sentidos por trás de cada escolha. Assim, entre escuta, invenção e colaboração, mais uma ideia foi tomando forma: um espaço feito de muitos jeitos de brincar, sustentado pelo respeito e pela construção coletiva.

"Essa casinha é no meio das árvores, pra gente escutar os passarinhos, o Piá, e ver os animais"

Fala de uma criança durante a oficina

"A variedade de representações — castelos, pula-pula de donut, brinquedões para escalar, criaturas como aranhas e dinossauros — elaboradas pelas crianças revelou uma rica diversidade lúdica. As crianças misturaram fantasia, ação e movimento com formas inventivas de brincar, destacando especialmente castelos, estruturas altas e brinquedos como o pula-pula e o brinquedão."

Camila Sawaia, coordenadora pedagógica do projeto

"Eu fiz uma cidade feita de plantas para passar no meio, tipo labirinto"

Fala de uma criança durante a oficina



Produto da etapa cocriar

Relatório de escuta

Produto da etapa 3 – Cocriar e desenvolvido por meio de diferentes atividades lúdicas e formas de expressão, o Relatório de Escuta apresenta a sistematização dos desejos, sonhos e necessidades expressados pelas crianças.

O Relatório parte do princípio de que as crianças, desde muito pequenas, têm percepções, opiniões e repertórios simbólicos complexos sobre os espaços que habitam e que suas ideias precisam ser consideradas na construção de ambientes que realmente respondam às suas necessidades e imaginações.

Diferente do Diagnóstico — entregue ao final da etapa 2 —, que identifica potencialidades e fragilidades estruturais e relacionais do território escolar com base em indicadores e evidências coletadas junto a crianças, equipe, professoras e famílias, o Relatório de Escuta foca exclusivamente no olhar e nas expressões infantis buscando compreender o que é essencial para as crianças no momento de transformação dos espaços escolares.

Ambos os produtos são complementares. Enquanto o Diagnóstico traz uma leitura mais objetiva da realidade da escola, o Relatório de Escuta apresenta a sensibilidade e a potência do imaginário das crianças. Juntos, esses produtos configuram a base para a construção das diretrizes de um projeto arquitetônico que responda, de forma integrada, tanto às condições concretas mapeadas quanto aos desejos singulares das infâncias.





3.6 Etapa 4 Projetar

A quarta etapa do Percurso CoCriança junto às escolas parte das ideias e contribuições coletadas nas etapas anteriores – e sistematizadas no diagnóstico e no relatório de escuta – para desenvolver projetos arquitetônicos específicos para cada escola. Esses projetos refletem tanto as particularidades e potencialidades diagnosticadas em cada contexto, quanto o imaginário das crianças, transformando suas percepções e desejos em propostas concretas de requalificação do espaço.

Assim, uma vez desenvolvidos os projetos conceituais de cada escola pela equipe da CoCriança, estes são apresentados – de forma lúdica – e validados pelas crianças e gestão escolar. Se forem sugeridos ajustes ou alterações, estes são feitos no projeto executivo. Esta etapa é concluída com tudo pronto para dar início às obras.

A seguir, relatamos como foi cada uma das três oficinas da Etapa 4 – Projetar, realizadas ao longo dos meses de junho e agosto de 2025.

o convite de apó

Capítulo 07

uma memória coletiva

Piá e todos os seres da floresta estavam felizes vendo as ideias das crianças para verdejar a escola. Foi então que um pássaro todo diferente apareceu: o Quetzal-resplandecente!

Ele ficou muito curioso e quis saber o que estavam fazendo.

Apó, então, contou toda a história: a sua primeira conversa com Piá, o Ipê plantado pelas crianças, as oficinas cheias de brincadeiras, ideias e desejos e os próximos passos para trazer a natureza de volta.

O Quetzal achou tudo lindo e ficou muito impressionado com o poder das crianças!



oficina 07

Uma memória coletiva: **projetando caminhos**

Enquanto isso, nas seis escolas...

Na sétima oficina do projeto, as crianças revisitaram tudo o que já haviam vivido até ali. Ao abrir o grande livro, reencontraram fotos, desenhos, mapas e construções, relembrando, passo a passo, como o projeto vinha sendo construído.

Com esses registros em mãos, organizaram uma exposição: uma linha do tempo feita com barbantes e prendedores, onde cada imagem revelava um pedaço do caminho percorrido. Entre lembranças, risos e histórias compartilhadas, foram percebendo como ideias, escolhas e encontros se conectam para dar forma a um projeto coletivo.

Em roda, conversaram sobre o que é um projeto e como ele nasce – reconhecendo-se como parte fundamental desse processo. Para finalizar, registraram esse momento com uma foto da turma, que passou a integrar a exposição e o grande livro, como mais uma memória dessa construção conjunta.

"Recordar o que foi feito nas outras oficinas foi essencial para que as crianças compreendessem que um projeto é o caminho que trilhamos para transformar sonhos em realidade. Falar sobre isso foi como 'dar um nome' a um processo que elas já começam a se familiarizar e que esperamos que incorporem em suas vidas."

Cibele, facilitadora do projeto



o convite de apó

Capítulo 08

A Lista sem Fim

À noite, enquanto a floresta dormia, Apó decidiu ver as ideias das crianças. Suas raízes buscaram o Livro dos Sonhos no baú da escola.

Lá estavam desejos como casinha, escalada, esconderijo, túnel, balanço e ninho. A lista de desejos era tão grande, mas tão grande, que quase deu a volta na floresta.

Os animais acharam que era muita coisa para fazer de uma vez...

Então, Piá sugeriu: "E se a gente perguntasse para as crianças... o que elas querem primeiro?".

Porque todo sonho grande começa com um passo pequeno.



oficina 08

A lista sem fim: **projetando o conceito**

Enquanto isso, nas seis escolas...

Na oitava oficina do projeto, as crianças foram até o espaço que seria transformado para conhecer e experimentar os primeiros contornos do projeto. Ali, diferentes setores foram apresentados como possibilidades ainda em aberto, convidando à exploração e à imaginação.

Com tecidos, caixas e outros elementos, puderam brincar e transformar cada parte do espaço, testando usos, inventando situações e dando novos sentidos às propostas. Esse momento revelou preferências, curiosidades e também novas ideias, ajudando a afinar o que estava sendo projetado.

Ao final, cada criança recebeu uma bolinha adesiva para indicar o setor de que mais gostou. Assim, compartilharam suas escolhas e ajudaram a definir, junto com a equipe, por onde começar a transformação, aproximando ainda mais o projeto daquilo que faz sentido para elas.

"As crianças exploraram o espaço com os conceitos propostos com muita alegria em sentir seus desejos se materializando aos poucos! Todos os espaços foram desfrutados e alguns até expandidos em seus significados! As crianças gostaram muito de pintar os pratinhos de papelão, os bastões de madeira, que representavam mastros do brinquedo-navio, viraram vara de pesca, com as quais as crianças pescavam pedras, e brincaram de plantar as sementes das frutas que comeram."

Chris, facilitadora do projeto



o convite de apó

Capítulo 09

a GRANDE REVELAÇÃO

Apó acordou animada: era o dia de projetar o novo espaço da escola!

Aos poucos o desenho de uma escola floresta foi ganhando forma e cores, com lugar pra subir, correr, plantar, descansar...

Apó, então, enviou por suas raízes o projeto para a escola. Queria saber se as crianças tinham gostado, se era aquilo mesmo que haviam sonhado...



oficina 09

Uma memória coletiva: **projetando caminhos**

Enquanto isso, nas seis escolas...

Na nona oficina do projeto, as crianças conheceram e avaliaram o projeto final do novo espaço da escola. Ao explorarem as imagens, reconheceram ali seus próprios desenhos, ideias e desejos, expressando os aspectos que mais chamaram a atenção ou que mais despertaram sua curiosidade.

Depois, compartilharam o projeto com as árvores e plantas da escola. Em pequenos grupos, apresentaram suas ideias, contando o que vai nascer ali e convocando todos os seres a ajudarem na transformação. Entre falas, pedidos e invenções, a mensagem se espalhou como se viajasse pelas raízes, conectando escola, natureza e imaginação.

Assim, o projeto ganhou ainda mais sentido, como algo construído coletivamente e já vivo no encontro entre o sonho e o espaço real.

"Foi com imensa alegria que as crianças receberam a proposta de transformação para o espaço! A cada imagem apresentada, foram exclamadas frases como: "Essa é a escola dos meus sonhos!", "Eu posso morar nessa escola?", "Tia! É como se o meu sonho tivesse saído da minha cabeça!" Depois, fomos ao pequeno jardim contar às árvores sobre o projeto e pedir para que elas nos ajudassem a encontrar as pessoas certas que irão transformar esses desejos em realidade."

Cibele, facilitadora do projeto



Produto da etapa projetar

Projeto arquitetônico

Produto da etapa 4 – Projetar, o projeto arquitetônico foi elaborado a partir das diretrizes construídas com base nas escutas das crianças e nos diagnósticos realizados nas etapas anteriores. Ele representa a materialização dos desejos e necessidades das crianças, articulados com as características físicas, ambientais e sociais de cada escola.

Diferente do Relatório de Escuta — produto da etapa 3 – Cocriar —, que sistematiza os repertórios simbólicos e expressivos das crianças por meio de atividades lúdicas, e do Diagnóstico — produto da etapa 2 —, que identifica potencialidades e fragilidades estruturais da escola, o projeto arquitetônico integra essas duas dimensões em uma proposta concreta de transformação dos espaços.

A seguir, apresentamos com mais detalhes os valores que guiam a elaboração dos projetos da CoCriança e as intervenções desenvolvidas para cada uma das seis escolas participantes da segunda edição do Verdejando Escolas.



**Por conter informações sensíveis sobre as crianças e as comunidades escolares, este documento não foi disponibilizado publicamente.*

Valores de projeto

Os projetos da CoCriança são construídos com base em um profundo compromisso com o bem-estar das infâncias e com a criação de ambientes educativos acolhedores, instigantes e transformadores.

Defendemos que os espaços educacionais não são apenas suportes físicos para o ensino, mas territórios vivos de experiências, relações e descobertas. Por isso, os ambientes que sonhamos e cocriamos com as comunidades escolares precisam expressar uma ética do cuidado, da escuta e da liberdade de brincar.

Inspirados por essas premissas e com base na trajetória da CoCriança em projetos que integram arquitetura, educação e participação, elaboramos quatro valores de projeto que orientam nossas ações:

Integração com a natureza

Não basta ter natureza no espaço — é preciso que ela esteja viva, acessível e presente na vida cotidiana das crianças. Buscamos integrar a natureza como parte central da experiência educativa: nos cantinhos de sombra sob uma árvore, no cuidado com um canteiro, na observação de insetos, nas sensações da terra, da água, do vento. Trata-se da natureza como aliada no brincar, no cuidar e no aprender.

Diversidade lúdica

Defendemos espaços que ampliem o repertório de brincadeiras e interações possíveis. A diversidade lúdica se revela na variedade de texturas, formas, materiais, usos e combinações que um ambiente pode proporcionar, estimulando a criatividade, a liberdade de movimento e a expressão singular de cada criança.

Qualidade ambiental

O espaço impacta diretamente a forma como nos sentimos, pensamos e nos relacionamos. Por isso, prezamos por ambientes que acolham com conforto, ventilação, luz natural, sombreamento, biodiversidade, bons acessos e boas condições físicas e sensoriais para o estar e o brincar. Um espaço que convida a criança a permanecer, explorar e pertencer.

Valorização da criança como sujeito

Cada criança é única, potente e merece ser escutada em sua singularidade. Esse valor nos convida a pensar espaços que respeitem os tempos, os interesses e as formas de ser e estar das crianças, promovendo autonomia, participação e sentido de pertencimento. Projetar com e para as crianças é reconhecer sua centralidade na construção de ambientes educativos.

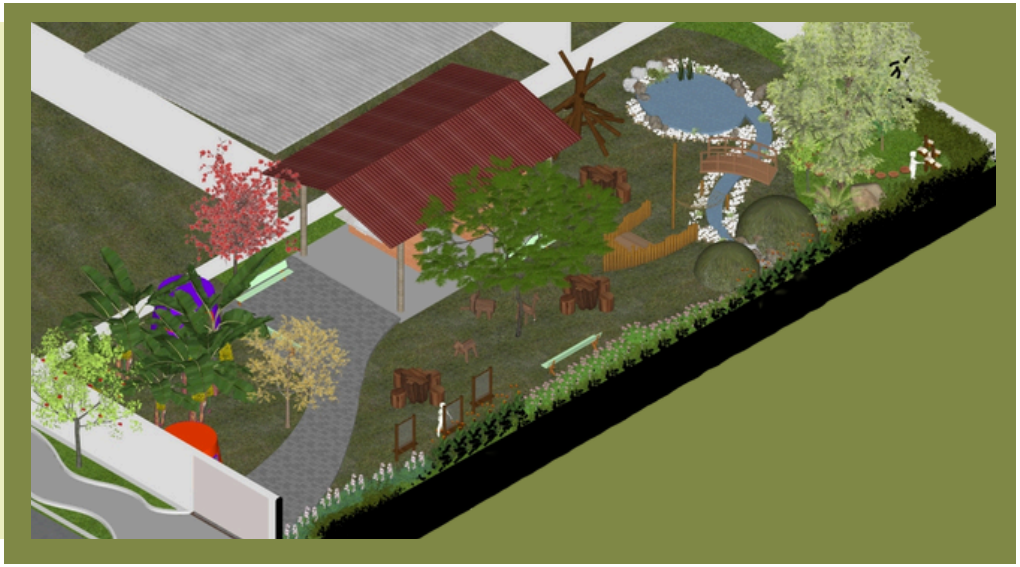
Esses valores organizam tanto o olhar da equipe durante o processo de escuta e elaboração do projeto arquitetônico, quanto os critérios de análise das ideias das crianças, permitindo interpretar suas expressões em diálogo com as dimensões ambientais, sensoriais, simbólicas e sociais dos espaços escolares.

Projetos das escolas

Casa da Criança Meimei

um bosque vivo

Com um espaço amplo de intervenção, inspirou-se nos desejos das crianças por água, pedras e natureza para criar um bosque vivo, com um laguinho com peixes, um pomar, brinquedos de escalar e caminhos para explorar. O interesse das crianças por uma casa misteriosa do outro lado da rua, somado ao universo da água, levou à criação de um brinquedo que se assemelha a um navio. Como o espaço se localiza fora da área atualmente utilizada pela escola, foi importante incorporar um quiosque com banheiro e pontos de energia, garantindo apoio à permanência e ampliando as possibilidades de uso do espaço.





Casa da Criança Vovô Nestor

refúgio e aventura

As crianças expressaram, de diferentes formas, o desejo por espaços de aconchego, com esconderijos, cantinhos “quentinhos” e áreas de contemplação. Ao mesmo tempo, demonstraram interesse por escalada e por elementos em altura. Assim, foi proposta a transformação da laje em um espaço verde que combina refúgio e aventura, com a implantação de um brinquedo com túnel e rede, que permite subir e acessar novas perspectivas, além de estruturas com diferentes níveis, que convidam tanto à exploração quanto ao recolhimento.

Creche Tia Léa

flexibilidade e relação com a rua

A área de intervenção era marcada por calor intenso e por usos diversos, sendo também uma das poucas áreas cobertas para brincar em dias de chuva. As crianças destacaram o interesse por atividades que envolvem movimento, como correr e escalar, além da curiosidade pelo que acontece na rua, já que o espaço se volta para a fachada da escola. A proposta, portanto, buscou criar um pátio mais fresco e sensorial, com sombra, texturas, jardineiras e novos lugares de estar, preservando a flexibilidade do uso e do brincar livre. Além de qualificar a fachada, valorizando a presença da escola no território e sua relação com quem passa do lado de fora.





Espaço Crescer e Vencer

sombra, água e lama

Espaço ao ar livre já com grama, o maior desafio deste projeto foi responder ao calor. As crianças expressaram o desejo por elementos refrescantes, além de apreciarem brincadeiras físicas e desafiadoras. Também chamou atenção como, em suas brincadeiras, aparecia com frequência a relação entre dentro e fora, de estar sob ou sobre alguma estrutura. Partindo dessa leitura e buscando uma resposta direta ao calor, propôs-se a criação de áreas com sombrites, o plantio de árvores de grande porte e a incorporação de elementos que delimitam um dentro e fora, como um túnel, além de espaços que promovem a relação com a água e com a lama.

Lar Escola Jesus de Nazaré

abertura à imaginação

Chamou a atenção a inventividade das crianças e sua concentração em construir e desconstruir espaços, criando cabanas e outras estruturas, muitas vezes associadas à ideia de casa. Ao mesmo tempo, o sol, o calor e o predomínio do concreto se colocaram como desafios a serem enfrentados. A partir dessa leitura, propôs-se a transformação do espaço em um ateliê vivo, com uma cobertura integrada à natureza, jardineiras, bancadas e uma estrutura que denominamos “casa-cabana”, aberta à imaginação e à autoria das crianças, permitindo múltiplos usos e formas de brincar.





SPES

desafio e contemplação

O “parkour” – entendido como um circuito de desafios – esteve presente no imaginário das crianças desde as primeiras oficinas. Ao mesmo tempo, destacou-se uma relação afetiva com a água e a presença recorrente de elementos ligados à ideia de casa e ao brincar de casinha. Considerando a centralidade da área de intervenção na escola, a proposta buscou transformar o pátio em um espaço flexível, com jardim, caminhos de tocos e um trecho de parkour, além de um pequeno lago com peixes e uma casinha elevada, de onde parte um baldinho que se conecta ao lago.



3.7 Etapa 5 Materializar

Fruto de todas as etapas anteriores, a etapa Materializar é o momento em que os sonhos e desejos das crianças começam a se transformar em realidade. Depois de todo o processo de escuta e cocriação, as obras de requalificação dos pátios escolares tomam forma, e os espaços ganham novas cores, plantas, texturas e possibilidades de brincar.

Ao longo desse período, as oficinas com as crianças seguem acontecendo – sempre em diálogo com a transformação em curso – para que elas possam acompanhar de perto o processo, colocar a mão na massa e reconhecer seu papel como protagonistas dessas mudanças.

A seguir, relatamos como foi cada uma das três oficinas da etapa 5 – Materializar, realizadas entre os meses de outubro de 2025 e de fevereiro de 2026.

o convite de apó

Capítulo 10



O Pátio Ganha Vida

O dia amanheceu barulhento
toc, toc, toc... plec, ploc...

Piá abriu os olhos assustado e voou, voou, voou até a escola. Lá de cima, ele não acreditou: terra sendo virada, sementes caindo, troncos arrastados, martelos batendo.

E não era só gente! Tinha formigas carregando folhas, joões-de-barro no barro, tatus abrindo caminho, abelhas zumbindo, aranhas esticando fios brilhantes.

Piá voltou correndo pra Apó, todo animado, e ela explicou que é assim que o mundo nasce. Ninguém constrói sozinho!
Cada ser faz sua parte, até Piá, quando espalha sementes por aí.

Um novo mundo está mesmo nascendo, com as mãos, asas e patas de todo mundo.



oficina 10

O pátio ganha vida: **materializando o espaço**

Enquanto isso, nas seis escolas...

Na décima oficina do projeto, as crianças acompanharam o início das obras e puderam ver de perto a transformação ganhando forma no espaço da escola. Antes disso, criaram suas capas do poder, representando a força de cada uma nesse processo coletivo.

Com as capas no ombro, foram até o espaço em construção, observaram as mudanças e conversaram com os trabalhadores que ajudavam a tornar o sonho realidade. Entre perguntas, descobertas e imaginações, começaram a reconhecer como suas ideias se transformam em ação.

Ao final, crianças e trabalhadores deixaram suas marcas no grande livro, registrando que esse novo espaço está sendo construído por muitas mãos, unindo infância, natureza e trabalho em uma mesma história.

"Vocês é que estão fazendo tudo pra gente? Cadê a capa [de super-poder] de vocês?"

Fala de uma das crianças para os trabalhadores da obra, durante a oficina

"As crianças estavam empolgadas para visitar o canteiro de obras e conhecer os trabalhadores, Elias e Valdemir, que estão tornando o sonho delas realidade! Ficaram curiosas fazendo perguntas a eles como "qual é o seu nome?", "quantos anos vocês têm?" ou "vocês moram aqui na escola?", já que os vêem todos os dias por lá. Elas também pediram para eles mostrarem como se faz o cimento e Elias gentilmente fez uma demonstração, só não esperava o comentário que arrancou risos de todos: "parece meleca de ouvido!"

Cibele, facilitadora do projeto



o convite de apó

Capítulo 11

MÃO na TERRA, MÃO na MASSA

A escola estava mudando aos poucos: novas cores nas paredes, árvores crescendo devagarinho, brinquedos aparecendo no pátio.

Na floresta, os bichos estavam ansiosos... até que a terra tremeu! Um tatu-canastra grandão saiu de um túnel resmungando, desconfiado de que aquilo não ia durar. Apó chamou ele pra ver um segredo: a terra tem memória.

Lá embaixo, entre raízes dançando e minhocas transformando restos em terra nova, o Tatu viu marcas antigas, pedaços de barro, ossos velhos... Quando voltou à superfície, ele chegou bem na escola e viu as crianças cuidando do espaço novo, regando as plantas, pintando troncos, carimbando o muro com mãos coloridas, espalhando sementes para os passarinhos.

Assim, entendendo que o cuidado deixa marcas aqui fora, mas também dentro de cada um, O Tatu decidiu que também queria ajudar.



oficina 11

Mão na terra, mão na massa: **materializando desejos**

Enquanto isso, nas seis escolas...

Na décima primeira oficina do projeto, as crianças deixaram suas marcas no espaço em transformação e criaram um "colar da natureza", como símbolo do que permanece dentro de cada uma delas. A partir da história, perceberam que, assim como o pátio se transforma por fora, algo também cresce por dentro.

Cada criança criou seu colar utilizando sementes e materiais diversos para representar essa “sementinha” que leva consigo – feita de memórias, aprendizados e vínculos com o projeto.

Depois, foram até o novo espaço para explorar, com o corpo e os sentidos, os elementos que fazem parte dessa transformação: terra, água, folhas, cascas e pedrinhas. Em seguida, colocaram as mãos na terra, participando ativamente da transformação concreta do espaço com o plantio e rega de mudas, dando vida ao que foi imaginado.

Assim, entre gestos de criação e cuidado, o espaço e as crianças seguiram se transformando juntos.

“As crianças estavam concentradas fazendo seus colares da natureza, como se eles as identificassem enquanto construtoras de Verdejando Escolas! E ficaram muito animadas para irem ao terreno ver as mudanças e construírem o que fosse possível! Se sentindo integradas ao que sonharam e vem se tornando realidade, quiseram logo plantar, sentir os elementos e explorar! Se sentiam orgulhosas do que estavam fazendo, dizendo “Olha a muda que eu plantei!” “Eu plantei bem certinho, ela vai crescer linda!””

Chris, facilitadora do projeto



o convite de apó

Capítulo 12

CELEBRAÇÃO na FLORESTA

Depois de um longo caminho, o sonho finalmente tinha se tornado realidade! Chegou o dia da inauguração dos espaços verdejados!

Piá voou feliz até a escola, levando no bico os colares de sementes encantados por Apó.
Mas... no caminho, uma enorme nuvem cinza de pessimismo e poluição engoliu o céu, derrubou Piá e espalhou os colares pelo campo.

Sem rumo, Piá vagou sozinho sem conseguir lembrar quem era e para onde estava indo. Até que avistou um colar e, sem saber por quê, sentiu vontade de pendurá-lo no peito. Assim que o colar da natureza encostou no seu coração, tudo começou a formigar...

Essa era a magia de Apó: acordar a natureza por dentro e fazer Piá lembrar quem ele era! “As crianças, as crianças! Preciso levar o presente de Apó para as crianças!”

Piá voltou a voar, juntou os colares e conseguiu chegar a tempo de entregá-los para as crianças na inauguração do novo espaço! Nesse dia de festa, todos relembraram do percurso vivido e da importância da floresta – tanto aquela onde vivem, quanto aquela que cada um carrega por dentro e que renasce quando a gente cuida.

PIRIRIM PIRIRIM PIRIRIM
ESTA HISTÓRIA CHEGOU AO FIM



oficina 12

Celebração na floresta: **materializando o processo**

Enquanto isso, nas seis escolas...

Na última oficina da segunda edição do Verdejando Escolas, as crianças celebraram o percurso vivido e inauguraram o espaço que ajudaram a transformar. A partir do capítulo final da história de Apó e Piá — que foi contado por um convidado especial —, puderam revisitar tudo o que foi construído ao longo do processo, reconhecendo suas próprias contribuições e percebendo que as mudanças acontecem tanto no espaço quanto dentro de cada uma delas.

Em um momento de partilha, cada criança recebeu seu colar da natureza, como símbolo dessa transformação interna, feita de memórias, vínculos e aprendizados que seguem com elas para além do projeto.

Em seguida, em meio a grande expectativa, todas e todos atravessaram uma cortina de tecido para acessar e inaugurar o novo espaço, em um gesto simbólico de passagem para esse lugar transformado coletivamente. Ali, puderam explorar, brincar, correr e pular livremente, ocupando com o corpo, a curiosidade e a imaginação aquilo que antes era apenas ideia.

"Eu participei brincando"

Fala de uma criança durante a oficina

"Pegando as ferramentas para construir as coisas, que são as árvores e as redes para fazer aqueles brinquedos lá. Também os tijolos para fazer a casa e as madeiras para fazer o telhado. Também concreto."

Fala de uma criança sobre como o espaço foi transformado

Durante a brincadeira, foram também convidadas a plantar a muda de Ipê recebida na primeira oficina e que, desde então, vinham regando no cotidiano da escola, deixando um marco vivo do processo.

Assim, em uma celebração do que foi vivido e do que se projeta para o uso desse espaço, a oficina encerrou a etapa Materializar e o percurso com as crianças, deixando raízes que germinam não apenas no espaço, mas também em cada criança e adulto que participou do processo.





3.8 Etapa 6 Sensibilizar

A sexta etapa do Percurso CoCriança é, na verdade, transversal a todas as demais. Para que as transformações se mantenham vivas no cotidiano da escola e da comunidade, ao longo de todo o processo são compartilhados materiais gráficos e audiovisuais voltados à sensibilização das famílias e cuidadores, abordando temas como o brincar livre, o contato com a natureza e o processo participativo desenvolvido no projeto. Essa etapa fortalece o uso dos espaços naturalizados e contribui para sustentar seus impactos ao longo do tempo.

Assim, ao longo do percurso, foram enviados conteúdos via grupos de WhatsApp às famílias de cada escola, articulando os valores do projeto à história O Convite de Apó. Além de cards com sínteses da narrativa e registros das oficinas inspiradas em cada capítulo, também foram compartilhados áudios correspondentes a esses capítulos, organizados como um audiolivro. Isso permitiu que a história fosse retomada em casa, ampliando, de forma lúdica, o diálogo com as crianças.

Também como parte da sensibilização, foi realizado um encontro presencial com as cuidadoras e cuidadores de cada escola, no qual o projeto foi apresentado, dúvidas foram esclarecidas e se reforçou o caráter participativo das transformações realizadas. Ao final, cada participante recebeu uma muda de suculenta e foi convidado a decorar seu vaso, levando consigo um pequeno símbolo do projeto. O gesto buscou estender a experiência para além da escola, conectando o cotidiano das famílias com a natureza e com os princípios trabalhados ao longo do percurso.

Buscando uma sensibilização mais ampla da sociedade civil, essa etapa também inclui a produção e a disseminação de materiais de comunicação ao final do projeto, como um vídeo e esta publicação. Esses conteúdos sistematizam o processo, os resultados e os aprendizados do Verdejando Escolas, ampliando o alcance da iniciativa, compartilhando a metodologia desenvolvida e inspirando outras escolas, educadores, organizações e a própria gestão pública a refletirem sobre a relação entre infância, espaço, educação e natureza.

Por sua natureza contínua, a etapa Sensibilizar não se limita ao encerramento do percurso, assim como a etapa Formar também não se restringe ao seu início.

Ambas atravessam todo o processo, sustentando as demais etapas e ampliando seu alcance. Ao fortalecer vínculos, engajar as famílias e dar visibilidade às experiências vividas, a sensibilização contribui para que os efeitos do projeto se prolonguem no tempo. Com isso, o Percurso CoCriança se afirma não apenas como uma sequência de etapas, mas como um processo integrado, capaz de promover mudanças.











4. Os espaços transformados



Casa Criança Meimei


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois
767


Antes


Depois



Casa Criança Vovô Nestor


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois



Creche Tia Léa


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois
CRECHE
TIA LÉA


Antes


Depois


Antes


Depois



Espaço Crescer e Vencer


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois



Lar Escola Jesus de Nazaré


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois
LABIRINTO


Antes


Depois



SPES


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois


Antes


Depois



5. Resultados



5.1 Resumo dos indicadores



O monitoramento e a avaliação do projeto Verdejando Escolas se organizam em torno de três dimensões centrais: crianças, espaço e comunidade. Para cada uma delas, foram definidos resultados esperados e indicadores específicos que orientam a análise. Esses indicadores foram construídos a partir dos instrumentos de coleta utilizados e são analisados por meio de abordagens quantitativas e qualitativas. Enquanto os dados quantitativos permitem mensurar e comparar resultados ao longo do tempo, as análises qualitativas aprofundam e contextualizam esses dados, revelando nuances importantes para a compreensão da escola e das experiências das crianças.

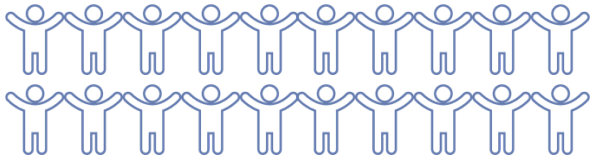
Cada uma das seis escolas contou com um diagnóstico inicial e uma avaliação final próprios. A seguir, são apresentados os resultados esperados e os indicadores associados a cada uma das três dimensões.

DIMENSÃO	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES ASSOCIADOS AO RESULTADO
CRIANÇAS Confira aqui o **vídeo** sobre a dimensão	Valorizam suas ideias e sentimentos e vivenciam sua **potencialidade de materialização**	% das crianças participantes do projeto que reconhecem seus direitos (à participação, à natureza, ao brincar)
	Valorizam e vivenciam a **potência da diversidade e da colaboração**	% das crianças participantes do projeto que reconhecem seu potencial ativo
	Valorizam e vivenciam **experiências de integração com a natureza**	% das crianças participantes do projeto que se sentem pertencentes à natureza
	Passam **mais tempo** brincando livre e ao ar livre	Quantidade média semanal de horas que as crianças passam ao ar livre durante o período escolar
ESPAÇO Confira aqui o **vídeo** sobre a dimensão	Naturalizado e com seu **uso potencializado**	Qualidade ambiental Grau de integração com a natureza Grau de diversidade lúdica Grau de valorização das crianças como sujeitos % de professoras das escolas que avaliam que o novo espaço de aprendizagem ao ar livre apoia suas práticas pedagógicas % de crianças participantes que aprovam o novo espaço construído
COMUNIDADE Confira aqui o **vídeo** sobre a dimensão	Corpo docente entende a importância e **promove práticas pedagógicas** centradas na escuta ativa e no brincar livre, ao ar livre e integrado à natureza	% de professores que desenvolvem, semanalmente, atividades que promovem a participação ativa de seus alunos no dia a dia da escola % de professores que desenvolvem, semanalmente, atividades que promovem momentos de aprendizado ao ar livre integrado com a natureza

5.2 Resumo dos resultados das crianças

1065 crianças

foram **diretamente impactadas**



146 crianças

participaram **diretamente** do processo

+ 2h33min **47h10min**



A média de tempo que as crianças **passam ao ar livre semanalmente** aumentou de 7h15 para 9h48, representando

um acréscimo de 2h33min por semana.

Das crianças participantes do processo:



+ 39,1% O percentual de crianças que **reconhecem seus direitos** (à participação, à natureza, ao brincar) passou de 29,1% para 68,2%, representando um aumento de 39,1 pontos percentuais.



+ 44,5% O percentual de crianças que **reconhecem seu potencial ativo** passou de 20,7% para 65,2%, representando um aumento de 44,5 pontos percentuais.



+ 53,2% O percentual de crianças que **se sentem pertencentes à natureza** passou de 15,3% para 68,5%, representando um aumento de 53,2 pontos percentuais.

Exemplos dos resultados alcançados

Fala de uma das crianças durante a entrevista de avaliação final do projeto

"a natureza precisa cuidar das crianças e as crianças precisam cuidar da natureza"

Desenhe o espaço dos seus sonhos

Atividade realizada na linha de base e na avaliação final com a mesma crianças:

Fevereiro 2025 - Linha de base



"Um sapatinho de brilho"

Abril 2026 - Avaliação final



"Um lugar com grama, poça de água, chuva... eu gosto de tomar chuva! dois sóis e um bercinho!"

Tabela comparativas dos resultados das crianças por escola

	DIREITOS			POTENCIAL ATIVO			PERTENCIMENTO À NATUREZA		
	antes	depois	diferença	antes	depois	diferença	antes	depois	diferença
CCM	25,00%	77,80%	52,80%	25,00%	44,40%	19,40%	33,30%	66,70%	33,30%
CCVN	18,20%	80,00%	61,80%	18,20%	80,00%	61,80%	18,20%	60,00%	41,80%
CTL	18,80%	71,40%	52,70%	29,40%	71,40%	42,00%	11,80%	85,70%	74,00%
ECV	30,80%	33,30%	2,60%	14,30%	50,00%	35,70%	14,30%	83,30%	69,00%
LEJN	46,20%	66,70%	20,50%	23,10%	55,60%	32,50%	14,30%	55,60%	41,30%
SPES	35,70%	80,00%	44,30%	14,30%	90,00%	75,70%	0,00%	60,00%	60,00%
MÉDIA	**29,10%**	**68,20%**	**39,10%**	**20,70%**	**65,20%**	**44,50%**	**15,30%**	**68,50%**	**53,20%**

5.3 Resumo dos resultados dos espaços

Vegetação

479,4M² DE SOLO PERMEABILIZADO
1.754 MUDAS PLANTADAS
55 MUDAS ARBÓREAS PLANTADAS

Insolação

230M² DE ÁREA DE SOMBRA CRIADA por meio de estruturas horizontais e verticais, além do plantio de árvores.

Ventilação

36,6M² DE NOVAS ABERTURAS CRIADAS com adequação de vãos, portas e janelas

Acesso

07 ACESSOS QUALIFICADOS.

Nível de integração com a natureza

(de 0 à 5)

+ 2,0 pontos
na escala de avaliação



O grau de integração com a natureza passou de 1,4 para 3,4, saindo de **muito pouco presente** para **presente de forma consistente**.

Nível de diversidade lúdica

(de 0 à 5)

+ 1,7 pontos
na escala de avaliação



O grau de diversidade lúdica passou de 1,7 para 3,5, saindo de **presente de forma pontual** para **presente de forma consistente**.

Nível de valorização das crianças como sujeitos

(de 0 à 5)

+ 1,3 pontos
na escala de avaliação



O grau de valorização das crianças como sujeitos passou de 1,6 para 2,9, saindo de **presente de forma pontual** para **presente de forma consistente**.

Exemplos dos resultados alcançados nos espaços

BRINCADEIRAS COM ÁGUA



LAGOS











CASINHAS, TÚNEIS E ALTURA








BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS E DE EXPRESSÃO











TRILHAS









INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO









INFRAESTRUTURA DE APOIO









NOVOS ACESSOS E ABERTURAS







COBERTURAS









Tabela comparativas dos resultados dos espaços por escola

	Grau de integração com a natureza			Grau de diversidade lúdica			Grau de valorização das crianças como sujeitos		
	antes	depois	diferença	antes	depois	diferença	antes	depois	diferença
CCM	1,8	3,8	2	1	3,6	2,6	1	2,6	1,6
CCVN	1,4	3	1,6	1,2	3,2	2	1,6	3,2	1,6
CTL	1,8	3	1,2	2	3,8	1,8	2	3,2	1,2
ECV	1,4	3,2	1,8	3	3,4	0,4	2,2	2,6	0,4
LEJN	1	3,2	2,2	1,8	3,6	1,8	1,6	3	1,4
SPES	1	4	3	1,4	3,2	1,8	1,4	3	1,6
MÉDIA	**1,4**	**3,4**	**2**	**1,7**	**3,5**	**1,7**	**1,6**	**2,9**	**1,3**

Tabela comparativas dos resultados dos espaços por escola

	RESUMO							
	Quantidade de mudas plantadas	Quantidade de mudas arbóreas implantadas	Área de solo permeável criada (m^2)	Área sombreada criada (m^2)	Quantidade de acessos qualificados	Quantidade de equipamentos lúdicos implantados	Quantidade de infraestruturas de apoio implantadas	Área de novas aberturas (m^2)
CCM	164,0	4,0	99,4	0,0	3,0	3,0	2,0	18,0
CCVN	640,0	25,0	285,3	35,9	1,0	5,0	1,0	0,0
CTL	260,0	1,0	7,0	86,4	2,0	1,0	3,0	2,5
ECV	264,0	9,0	28,1	27,6	0,0	3,0	4,0	4,0
LEJN	344,0	14,0	0,0	56,2	0,0	3,0	1,0	0,0
SPES	82,0	2,0	59,6	24,0	1,0	3,0	2,0	12,2
TOTAL	**1.754,0**	**55,0**	**479,4**	**230,1**	**7,0**	**18,0**	**13,0**	**36,6**

5.4 Resumo dos resultados com a comunidade

% de professores que desenvolvem, semanalmente, atividades que promovem a participação ativa de seus alunos no dia a dia da escola

96,3% antes → **96,9%** depois

obs: Embora o indicador tenha apresentado estabilidade com leve aumento, entendemos que, ao longo do projeto, as educadoras aprofundaram sua compreensão sobre participação infantil, passando a avaliar suas práticas de forma mais crítica e qualificada. Esse entendimento é reforçado pelo fato de que 100% das diretoras e orientadoras pedagógicas afirmaram perceber mudanças significativas na participação das crianças no cotidiano escolar após o projeto.

% de professores que desenvolvem, semanalmente, atividades que promovem momentos de aprendizado ao ar livre e em contato com a natureza

97,2% antes → **96,9%** depois

obs: Embora o indicador tenha apresentado uma pequena diminuição, entendemos que, ao longo do projeto, as educadoras ampliaram sua compreensão sobre o que caracteriza práticas pedagógicas integradas à natureza, passando a avaliar suas ações de forma mais crítica. Esse entendimento é reforçado pelo fato de que 100% das diretoras e orientadoras pedagógicas afirmaram perceber mudanças significativas no desenvolvimento de atividades ao ar livre e em contato com a natureza após o projeto.

*"Olha, já é a segunda escola que eu trabalho que tem o bosque naturalizado. Aqui a gente está chamando de parque naturalizado. E assim, **é novo pra todo mundo, assusta**. A gente percebe que tem pessoas que falam, 'ai meu Deus, vão cair no lago!'. Eu já ouvi, 'faz cerca nesse lago'. Não, mas gente... Então assim, o novo ele assusta. E o novo dá um pouco mais de trabalho também. Mas se só a gente conseguir entender o futuro, **o que esse projeto vai nos trazer, para o futuro, para a vida dessas crianças**, não tem preço. É um espaço muito pequenininho, mas que conseguiu acolher todas as demandas."*

Fala de uma professora do SPES

*"E assim, o projeto também acabou ajudando **até em questão de saúde**, porque assim, hoje em dia ela quer explorar parque, ela quer, 'ai mãe, vamos no Taquaral', vamos andar, vamos no ar livre, e assim, **a gente tirou ela um pouco do mundo de internet,** que hoje em dia as crianças é jogo, vídeo e sofá, né? A explorar mais a natureza, aproveitar mais o espaço dela ao ar livre. E com isso, ela acabou **levando todo mundo junto**. Porque chega um domingo, em vez de ficar em casa brincando de boneca, assistindo no celular ou em televisão, ela quer ir no Taquaral, ela quer ir em Paulínia, num parque que tem lá . Ela quer andar de bicicleta, ela quer ir num parquinho, quer escalar. Então, assim, pra ela foi bom e **a gente acabou mudando também**, né? Aderindo mais ao ar livre, aproveitando mais o tempo da gente, mais saudável, com mais saúde, né? Graças a ela. Então, assim, incentivou todo mundo. Foi muito bom."*

Fala de uma mãe da Casa da Criança Meimei

5.5 Resumo dos resultados



1.065 crianças de 0 a 6 anos diretamente impactadas

146 crianças participantes do processo

72 oficinas realizadas com as crianças



6 escolas impactadas

1.037 m² verdejados

1.754 mudas plantadas, dentre elas **55 de árvores**

18 equipamentos de brincar instalados

479,4 m² de solo permeabilizado



139 educadoras e educadores participantes da formação

1.204 pessoas diretamente impactadas (adultos e crianças)

19 encontros formativos com as educadoras

142 cuidadoras e cuidadores foram alcançados pelos materiais de sensibilização

Confira aqui o **vídeo** com depoimentos de quem participou do projeto



6. Considerações finais



6. Considerações finais

“***Natureza é para cuidar***”, disse uma criança de 6 anos durante a avaliação final da segunda edição do Verdejando Escolas. Essa fala sintetiza talvez um dos maiores objetivos do projeto: fortalecer, nas crianças e em toda a comunidade, relações de pertencimento, cuidado e responsabilidade com os espaços que habitam e com a natureza da qual somos todos parte. Em um mundo cada vez mais urbano onde as crianças, e sobretudo aquelas em situação de vulnerabilidade, têm cada vez menos acesso à natureza em seu cotidiano, esse objetivo ganha ainda mais importância.

Se queremos que as crianças cuidem do mundo e se entendam como parte dele, se queremos que criem novas soluções e imaginem novas possibilidades para o futuro, precisamos começar escutando e abrindo espaço para que possam **brincar com e na natureza**. É desse entendimento que o Verdejando Escolas nasce, reconhecendo também o papel estratégico do espaço escolar em promover essa integração.

Se na primeira edição do projeto já era destacada a potência e os aprendizados de trabalhar em paralelo com três escolas, agora, envolvendo seis escolas, reafirmamos ainda mais esse potencial. Ver como o percurso se desenvolveu junto a cada comunidade escolar, com suas respectivas particularidades, desejos, limites e rotinas, mostra como a metodologia do Percurso CoCriança consegue acolher e dialogar com diferentes situações, gerando resultados profundamente vinculados a cada contexto específico. A transformação concreta dos espaços reflete essas singularidades, incorporando soluções diretamente relacionadas ao cuidadoso processo de escuta realizado ao longo de todo o projeto.

Talvez essa seja, simultaneamente, a maior potência e o maior desafio do Verdejando Escolas: o fato de que a própria metodologia se assume como um "sistema aberto", entendendo que não existe uma fórmula pronta para a transformação física e cultural a que o projeto se propõe. Afinal, cada contexto é um, cada comunidade escolar é uma, e a riqueza do processo está justamente em conseguir **acolher e potencializar essas singularidades**, chegando a propostas que realmente façam sentido para cada lugar.

Se a proposta fosse "apenas" verdejar os espaços físicos, colocando mais plantas e substituindo concreto por grama, talvez fosse possível elaborar um "kit" ou estabelecer modelos replicáveis de intervenção espacial para diferentes contextos escolares. Ao mesmo tempo, se o foco do projeto fosse "apenas" a integração da cultura escolar à natureza, talvez bastasse oferecer formações, materiais pedagógicos e sugestões de atividades para educadoras e famílias. Ainda, se o objetivo fosse "somente" promover a participação das crianças, o projeto poderia assumir formatos diversos, como a estruturação de conselhos ou o desenho de outros processos decisórios participativos. Cada uma dessas propostas tem o seu valor, mas, o grande diferencial do Verdejando Escolas está justamente em articular todas essas dimensões simultaneamente.

A escola promove a participação das crianças, que se expressam de diferentes formas e são ouvidas, tendo seus desejos e necessidades reconhecidos, sonhando transformações e vendo o reflexo desses sonhos se materializar efetivamente na transformação do espaço da escola. O espaço verdejado, por sua vez, favorece a ampliação do tempo ao ar livre e aproxima as

práticas pedagógicas e a própria comunidade escolar da natureza. Ao mesmo tempo, as educadoras exploram novas possibilidades de atuação, enquanto as famílias passam a ter esse contato com a natureza mais presente em seu cotidiano e se aproximam de discussões relacionadas ao brincar livre, à importância do contato com o mundo natural e à participação das crianças.

Algumas falas ao longo do projeto ajudam a evidenciar como essas diferentes dimensões se atravessam e se fortalecem mutuamente. Em uma das entrevistas de avaliação, uma educadora contou que muitas famílias inicialmente demonstravam resistência ao contato das crianças com lama, água e terra, mas que, ao longo do processo, passaram a compreender melhor a importância dessas experiências. Em outra fala, uma mãe relatou que o projeto "*mudou tanto ela* [a criança]*, quanto a gente* [os adultos]", descrevendo como a experiência despertou novos hábitos e um outro olhar para a natureza dentro da própria família. "*O projeto acabou ajudando até em questão de saúde*", disse ela, se referindo ao desejo da filha de passar mais tempo ao ar livre e frequentar parques, ao invés de ficar na internet ou na televisão.

Assim, o Verdejando Escolas opera dentro da lógica sistêmica proposta pelo Percurso CoCriança, na qual as experiências e transformações do espaço, das crianças e da comunidade **se sustentam e se fortalecem mutuamente**. Seu impacto, portanto, não se resume ao momento de entrega dos novos pátios, nem pode ser compreendido apenas a partir da obra realizada. Ele vai sendo construído ao longo do percurso, nas oficinas, nas formações, nas conversas com as famílias, nas adaptações da rotina escolar e nas formas como cada comunidade passa a ocupar e se apropriar dos espaços. Trata-se de um processo que exige tempo, escuta e flexibilidade, gerando transformações que vão além dos resultados materiais visíveis.

Por isso, compreender o valor do Verdejando Escolas passa por reconhecer seu **caráter processual**. Como colocou a diretora de uma das escolas, o projeto "*não foi um processo do dia para a noite, foi um processo formativo, foi um processo que é igual à natureza, as coisas não acontecem do dia para a noite*". Assim, a transformação física dos pátios é parte fundamental do projeto, mas o processo de escuta, cocriação,

formação e acompanhamento é igualmente central para que esses espaços sejam apropriados, cuidados e integrados ao cotidiano das escolas. As dimensões físicas e simbólicas caminham lado a lado e se qualificam mutuamente. Esse é um ponto importante de ser explicitado, pois se reflete diretamente nos tempos, na distribuição dos recursos e na própria complexidade do desenho do projeto, que não se encerra na entrega de uma obra – ou seis –, mas busca **sustentar à longo prazo** mudanças nas relações entre crianças, educadoras, famílias, escola e natureza.

Ao final desta segunda edição, permanece uma questão que já havia emergido na primeira: como escalar o Verdejando Escolas sem perder a profundidade e a qualidade do processo? Não há uma resposta definitiva, mas a experiência com seis escolas — o dobro da edição anterior — evidencia uma possibilidade de replicabilidade que não passa pela repetição de soluções prontas, e sim pela sustentação de uma metodologia capaz de se adaptar a diferentes contextos. Ainda assim, seguem abertas algumas perguntas importantes: o impacto alcançado justifica o investimento de tempo e recursos? Seria possível gerar transformações semelhantes com um processo mais enxuto? Como essas mudanças se sustentam ao longo do tempo? Essas questões continuam reverberando em um balanço permanente, que incorpora os aprendizados de cada experiência realizada.

De toda forma, olhar para Campinas e ver essa pequena constelação de nove escolas verdejadas pelo projeto nos aproxima da visão que orienta o Verdejando Escolas: a criação de uma **rede de escolas** em que ambiente físico e cultura escolar estejam cada vez mais integrados à natureza. Uma rede em que crianças possam brincar livres, ao ar livre e em contato com o mundo natural. Uma rede sustentada por uma cultura que reconhece a criança como cidadã, com direito a participar da transformação dos espaços que habita, construir vínculos com a natureza da qual faz parte e desenvolver relações de cuidado com todas as formas de vida.

Essa rede, que se torna visível nas nove escolas verdejadas situadas no mapa de Campinas, só é possível graças a uma outra rede, menos visível, que sustenta o projeto nos bastidores. Crianças,

educadoras, gestoras, cuidadoras, equipes técnicas, facilitadoras, profissionais da obra e tantas outras pessoas participaram da construção de cada passo desse caminho e de cada aprendizado compartilhado ao longo do percurso. Nesta segunda edição, essa dimensão coletiva também se expressou na parceria entre três instituições cofinanciadoras — Instituto Tecendo Infâncias, Instituto Arcor Brasil e Fundação FEAC — que, somadas à atuação da CoCriança, configuraram uma experiência importante de **filantropia estratégica**, baseada na escuta, na transparência, na confiança mútua e na construção conjunta de soluções.

Ao fim de mais esta edição do Verdejando Escolas, reafirmamos que é possível transformar escolas já existentes em espaços mais vivos, acolhedores e conectados à natureza – física e culturalmente –, mesmo em contextos desafiadores. Em um cenário de desequilíbrio ambiental, as escolas têm potencial para se tornar **refúgios climáticos** que, mais verdes e sustentáveis, propiciam a reconexão com a natureza. O projeto mostra também que crianças, desde a primeira infância, são capazes de participar ativamente, com suas próprias linguagens e formas de expressão, da transformação dos espaços que habitam, e que processos participativos exigem tempo, continuidade, escuta e confiança para acontecerem de forma consistente.

Encerramos esta publicação entendendo que a segunda edição do Verdejando Escolas não fecha um ciclo, mas **consolida um caminho**. Um caminho que afirma a escola como espaço de cuidado, participação, brincar livre e encontro com a natureza; que reconhece as crianças como sujeitos ativos capazes de imaginar e transformar o mundo, acolhendo suas diferentes formas de expressão; que valoriza os saberes, as experiências e o papel essencial das educadoras e cuidadoras; e que segue apontando para a construção de uma rede cada vez mais ampla e colaborativa de escolas verdejadas.

Que as sementes plantadas cresçam e virem floresta!

Vida longa ao Verdejando Escolas!



Agradecimentos

O encerramento desta segunda edição do Verdejando Escolas marca não apenas a conclusão de um ciclo, mas a consolidação de vínculos, aprendizados e parcerias que, temos certeza, seguirão reverberando em novas trajetórias que se projetam.

Agradecemos profundamente às instituições financiadoras — Instituto Tecendo Infâncias, Instituto Arcor Brasil e Fundação FEAC — pela parceria, pela confiança e pelo diálogo tão construtivo ao longo de todo o processo. O apoio de vocês foi fundamental não só para viabilizar, mas também para qualificar o projeto. Todas as questões levantadas e devolutivas geraram aprendizados valiosos que seguem com a CoCriança enquanto organização.

Nosso agradecimento às equipes gestoras, educadoras e educadores das seis escolas participantes – Casa da Criança Meimei, Casa da Criança Vovô Nestor, Creche Tia Léa, Espaço Crescer e Vencer, Lar Escola Jesus de Nazaré e SPES –, que acolheram o projeto, se implicaram no processo e construíram conosco, com cuidado e paciência, cada etapa deste percurso. Sabemos que as transformações realizadas só foram possíveis graças ao engajamento, à disponibilidade e ao compromisso cotidiano de cada uma de vocês.

Muito obrigada à Cibele e à Chris, pela sensibilidade no olhar e na escuta ao longo de todo o projeto. Esse projeto não seria possível sem vocês. Obrigada também à Flora, à Senã e ao Alê pelo trabalho cuidadoso de facilitação. Agradecemos ainda à Luana e à Samantha pela dedicação e sensibilidade no desenvolvimento e na materialização de cada detalhe dos projetos. Obrigada à Marília pelo empenho na sensibilização das cuidadoras e cuidadores e à Marina pela delicadeza no design dos vários produtos do projeto. Obrigada à Bruna pelas belíssimas ilustrações. Muito obrigada à Cati pelo lindo trabalho de captação e edição audiovisual e também pela flexibilidade e parceria ao longo do processo. Obrigada ao Rafa pelo brilho que trouxe ao projeto com a magia da contação de histórias. Obrigada também ao Lucas pela participação sempre muito especial. Obrigada ainda ao Jhun, à Tonko, à Isinha e à Bárbara pelo apoio no processo.

Agradecemos também às equipes técnicas, parceiras e fornecedores que contribuíram para a realização das obras e para a materialização dos espaços. Muito obrigada ao Anderley, ao Emílio e ao Márcio pelo compromisso e dedicação nas obras. Obrigada à Usina Verde de Compostagem por mais um ano de parceria com a doação de madeiras e composto. E obrigada ao Viveiro Municipal Engenheiro Otávio Tisseli Filho pela doação de mudas para o projeto. Nosso muito obrigada ao André Caretta pela parceria que vai muito além do paisagismo e deste projeto. Obrigada à JMS Playground por mais uma parceria e pela abertura para materializar nossas criações. Muito obrigada ao Coletivo Mosaico Paulista, pela doação e instalação dos lindos mosaicos que foram habitar diferentes cantinhos de cada escola, dando um encanto especial a cada projeto. Obrigada ao Thiago e equipe pelo cuidado e dedicação na implementação dos laguinhos. Obrigada ainda ao Renilson e ao Gilberto pelo apoio na jardinagem e no tratamento e instalação dos troncos nas escolas. Obrigada ao Instituto Alana pelo apoio e pela doação de livros às escolas. Obrigada também à SME, pela parceria e abertura. Obrigada também ao Thiago e à todo o PIC – Primeira Infância Campineira, pelo apoio constante ao projeto.

Um agradecimento especial às famílias e cuidadoras e cuidadores, que se envolveram, acompanharam o processo e ajudaram a ampliar os sentidos do Verdejando Escolas para além dos muros da escola.

Por fim, nosso mais profundo agradecimento às crianças, protagonistas deste percurso. Foram suas ideias, perguntas, desejos e formas de ver o mundo que guiaram cada decisão e deram sentido às transformações realizadas. É nelas que este projeto encontra sua razão de ser.

Encerramos este ciclo com a convicção de que a formação de uma rede diversa e colaborativa como essa, é fundamental na transformação duradoura de espaços escolares em territórios mais vivos, mais verdes e mais conectados com as crianças e com a natureza.

Seguimos juntas e juntos, com o compromisso de ampliar esse horizonte, fortalecendo práticas que reconheçam as crianças como agentes ativos e que contribuam para a construção de cidades mais justas, sensíveis e sustentáveis!

Referências

BARROS, Maria Isabel Amando de (org.). Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Criança e Natureza; Instituto Alana, 2018.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Diretoria de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais. Elaboração de projetos de edificações escolares: educação infantil. Brasília: FNDE, 2017. 175 p. (Manual de Orientações Técnicas, v. 2).

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Soluções comunitárias baseadas na natureza: adaptação de territórios vulneráveis às mudanças climáticas. Brasília: MMA, 2024.

CARVALHO, Bernardo P.; ROSARIO, Ines Teixeira do; DIAS, Maria Ana Peixe. Lá fora: Guia para descobrir a natureza. São Paulo: Planeta Tangerina, 2014.

COCRIANÇA. Verdejando Escolas: cocriação de espaços naturalizados com a primeira infância. Campinas: CoCriança, 2024. Disponível em: https://indd.adobe.com/view/7db2a74c-83d1-4f8e-b123-457c324dca2b.

CORNELL, Joseph. Vivências com a Natureza: Guia de Atividades Para Pais e Educadores. São Paulo, Editora Aquariana, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GUERRA, Monica. As mais pequenas coisas: exploração como experiência educativa. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.

LIMA, Izenildes Bernardina de. A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores. São Paulo: Appris Editora, 2020.

LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

MANZINI, Ezio. Design culture and dialogic design. Design Issues, Cambridge, v. 32, n. 1, p. 52-59, 2016.

MAPBIOMAS; INSTITUTO ALANA. O acesso ao verde e a resiliência climática nas escolas das capitais brasileiras. 2024.

MEIRELLES, Renata. Cozinhando no quintal. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.

PARK, Margareth Brandini. Plantas Brincantes. São Paulo: Editora Setembro, 2018.

PEREIRA, Raul Isidoro. O sentido da paisagem e a paisagem consentida: projetos participativos na produção do espaço livre público. 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PIORSKI, Gandhy. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

SILVA, Aida Maria Monteiro; TIRIBA, Léa (org.). Direito ao ambiente como direito à vida: desafios para a educação em direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2014.

SMITH, Gregory A.; SOBEL, David. Place- and community-based education in schools. New York: Routledge, 2010.

SOBEL, David. Beyond ecophobia: reclaiming the heart in nature education. Great Barrington: Orion Society, 1996.

SOBEL, David. Childhood and nature: design principles for educators. Portland: Stenhouse Publishers, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; INSTITUTO ALANA. Manual de orientação: Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes. 2019.

TIRIBA, Léa. Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. São Paulo: Paz & Terra, 2018.

UNICEF. Crianças, adolescentes e mudanças climáticas no Brasil. 2022.

Créditos

Coordenação geral
Ayumy Pompeia

Coordenação técnica geral e criativa de arquitetura
Camila Audrey

Coordenação pedagógica e análise da escuta
Camila Sawaia

Coordenação de sensibilização e comunicação
Beatriz Martinez

Produção, recursos humanos e financeiro
Andrea Muner

Contabilidade
Fabrício Vieira

Equipe de facilitação
Alexandre Seolin, Andrea Muner, Cibele Amaral, Christiane Frazatto, Flora Fernandez, Sena Tuyuka

Equipe de arquitetura
Camila Audrey, Samantha Bosco e Luana Rocha

Equipe de design e sensibilização
Marina Smit e Marília Diniz

Captação audiovisual
Ana Clara Muner

Ilustrações
Bruna Martins

Engenharia civil
AB Reformas e Manutenção; E. M. A. Bettolo; Marcio Soares de Castro

Paisagismo e consultoria
André Caretta

Brinquedos
JMS Playground

Lagos ornamentais
Aquarius Hobby

Piso emborrachado
RR Piso Emborrachado

Roteiro do vídeo
Beatriz Martinez e Isabela Giordano

Contador de histórias e consultor
Rafael Curátolo

Artista convidado
Lucas Pradino

Apoio técnico
Daniel Jhun (oficinas e implementação), Barbara Muhle (arquitetura), Renilson dos Santos (tratamento e instalação de troncos), Império Conceito e Paisagismo (jardinagem)

Doações:

Mosaicos
Mosaico Paulista

Poda urbana
Usina Verde de Compostagem

Mudas de plantas
Viveiro Municipal Engenheiro Otávio Tisseli Filho

Idealização e execução

Investimento